ANNO XXXII N 136

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 3 DE JULHO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO
2 Lua nova as 7 horas, 11 minutos, 48 segundos da manhãa.
10 Quarto crescente as 7 horas 2 minutos e 48 segundos da m.
17 Lua cheia as 2 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
24 Quarto minguante aos 42 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Marçal b.; S. Lucina; Ss. Albiniano e Austricliniano
1 Terça. S. Arão primeiro sacerdote da ordem Levitica.
2 Quarta. Visitação da SS. V. Mãi de Deos a sua prima S. Isabel
3 Quinta. S. Eulogio m.; Hanatholio e Heleodoro mm.
4 Sexta. S. Isabel rainha de Portugal viu. f.; S. Oseas profeta.
5 Sabbado. S. Filomena v. · S. Trifina m.; S. Numeriano b.
6 Domingo. S. Domingas v. m.; S. Iras profeta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### LEI N. 385.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo unico. Fica approvado o compromisso da irmandade do glorioso Santo Antonio da freguezia do Rio Formoso, e revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, á quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de junho de 1856, trigesimo-quinto da independencia e do imperio.

L. S. Sergio Teixeira de Macedo.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, approvando o compromisso da irmandade do glorioso Santo Antonio da freguezia do Rio Formoso.

Para V. Exc. vêr.

João Domingues da Silva a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 26 de junho de 1856.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, official-maior servindo de secretario.

Registrada a folha do livro 4º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de junho de 1856.

João Domingues da Silva.

### LEI N. 386.

Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. Fica approvado o contrato da illuminação a gaz hydrogeno carboretado, celebrado pelo governo da provincia com o negociante Henry Gibson e os Drs. Manoel de Barros Barreto e Filippe Lopes Netto, na parte relativa ao augmento de sessenta lampeões sobre o numero dos actualmente existentes:

Art. 2. O privilegio de 30 annos de duração, consignado no contrato, refere-se apenas aos mil combustores ahi contratados, e não aos que, excedendo deste numero, houverem de ser posteriormente estabelecidos.

Art. 3. Quando se realisar a mudança de gaz, prevista na condição 24 do contrato, haverá uma reducção no preço, proporcional á barateza do gaz, que se tiver de empregar em substituição ao admittido, a qual reducção far-se-ha a juizo de arbitros.

Art. 4. O numero de horas para a illuminação será de seis, termo medio.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de junho de 1856, trigesimo quinto da independencia e do imperio.

L. S. Sergio Teixeira de Macedo.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, approvando o contrato da illuminação a gaz hydrogeno carboretado, celebrado pelo governo da provincia com o negociante Henry Gibson, e os Drs. Manoel de Barros Barreto, e Filippe Lopes Netto, na forma acima declarada.

Para V. Exc. ver.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 27 de junho de 1856.—*José Bento da Cunha e Figueiredo Junior*, official maior servindo de secretario.

Registrada a folha do livro 4. de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 27 de junho de 1856.—*João Domingues da Silva*.

# EXTERIOR.

Escrevem de Constantinopla, á 5 de maio, ao «Jornal dos Debates:»

Mando-vos a traducção do manifesto imperial, que foi publicado em turco, e mandado em grande numero para todas as provincias.

Notareis que depois de ter agradecido a todos os seus subditos o concurso que lhe prestaram durante a guerra, o sultão annuncia a sua decidida resolução de pôr em pratica as reformas e melhoramentos, cujas bases lançou pelo ultimo hatti-humayoun. Este manifesto foi tambem publicado pelo *Takuim Vakaie*, gazetta do estado, á frente da traducção turca do tratado de paz, e em francez pelos jornaes francezes de Constantinopla, á frente do mesmo tratado de paz.

Julga-se que a commissão para a demarcação das fronteiras poderá ter acabado o seu trabalho em seis semanas ou dous mezes. No entanto, continua activamente a evacuação da Crimea; quasi todos os dias descem o Bosphoro navios carregados de tropas, que voltão para os seus respectivos paizes. Mandaram-se tambem embarcações a Kertch para receberem a bordo o contingente turco-inglez que ahi está; porem apezar de toda a actividade que se desenvolve, será necessario um tempo consideravel para poder completar a evacuação. O ministro dos negocios estrangeiros prepara-se para assignar com a França, Inglaterra e Sardenha uma convenção em que se fixe a época em que a evacuação deve estar completamente terminada.

Todos os boatos que se tem espalhado de desordens em Nicomedia por causa de um sino, e que se disse que foram tão graves que foi preciso intervir a cavallaria ingleza, são completamente falsos. Não houve em Nicomedia nem a mais pequena desordem.

Os boatos de desordens em Magnesie são tambem falsos. O governador geral de Smyrna, Suleiman Pachá, escreveu ao governo que assim que soube destes boatos, partira immediatamente para Magnésie, e que se assegurára de que todos estes boatos eram falsos.

Quanto a Naplouse, he verdade que houveram ahi desordens, mas não se sabe por ora qual a sua gravidade.

O governo mandou immediatamente tropas e as ordens mais severas para o castigo exemplar dos culpados.

O manifesto do sultão he o seguinte:

*Manifesto imperial.*

Approuve á Divina Providencia coroar os esforços do throno e da nação pondo termo á guerra por uma paz honrosa e conforme com os direitos e interesses da nossa corôa; e tendo nós ratificado o tratado de paz concluido por esta occasião ordenamos a sua publicação.

Os soldados ottomanos pertencentes a todas as armas, que foram chamados á defeza da patria, desempenharam durante a guerra que acaba de terminar tão gloriosamente os deveres de um valor heroico, de uma nobre resignação aos males inseparaveis da guerra, de uma disciplina e obediencia exemplares, e deram assim novo brilho e gloria as armas ottomanas. Immortalisaram os seus nomes enchendo as mais bellas paginas da historia do nosso seculo com tantas provas do seu heroismo. Recebam aqui o testemunho da nossa satisfação imperial. Eu farei sempre votos por elles.

Todos os nossos subditos, sem distincção nem excepção, prestando brilhantes serviços n'esta questão mostraram os mesmos sentimentos de fidelidade e de amor ao throno e á patria. Os funccionarios de todas as classes, e em geral as pessoas notaveis de cada terra, mostraram a mais nobre emulação, e cumpriram os seus deveres, executando as ordens do governo. Todos elles mereceram igualmente a nossa alta approvação.

Para aproveitar de um modo favoravel ao nosso paiz esta feliz paz que acaba de se alcançar, todas as classes dos nossos subditos devem reunir-se pelos laços de amor da patria, assim como mostraram este concurso cordeal durante a guerra que acaba de ser coroada por um feliz successo, e eu espero que todos os nossos funccionarios mostrarão o maior zelo para realisar de um modo efficaz, conforme a minha inabalavel intenção, a organisação e melhoramento cujas bases lancei com o auxilio da Divina Providencia.

Espero das bondades do Todo Poderoso e da ajuda do meu povo, que assim o nosso paiz e a nossa nação ganharão no mundo mais gloria e mais grandeza pelo progresso da sua prosperidade e bem estar.

As provas de amizade e benevolencia que nesta circumstancia nos deram os nossos augustos alliados, não serão nunca esquecidas; o reconhecimento será guardado para sempre no coração dos Ottomanos, e os nomes dos seus heroicos soldados, que derramaram o seu sangue pela nossa causa e se cobriram de gloria immortal nos campos de batalha, terão nas paginas da nossa historia o mesmo lugar que na sua.

Tendo decidido a publicação do tratado geral de paz, ordenamos que o testemunho da nossa satisfação imperial seja transmittido a todos.

Emanado do nosso Divan imperial, nos ultimos dias de Chaban 1272.

## MEXICO.

O presidente Comonfort está sem dinhe[illegible] recursos esgotaram-se de repente. O unic[illegible] actualmente resta ao governo, he o de recorrer ás immensas riquezas da igreja, e de fazer apprehensão nos bens destinados a um fim religioso. A opinião publica de todo o paiz reclama esta medida.

Não ha com tudo intenção de lançar mão actualmente de toda a propriedade da igreja, cujos bens, segundo se pensa, orção por perto de 12 milhões de dollars por anno. Ha escriptores que avaliam a cifra exacta destes bens de toda a especie em 400 milhões de dollars. Mas, como ja disse, não he de todos estes bens que o governo projecta apoderar-se.

Os fundos accumulados para as capellianas (capellas) e para as obras pias, constituem no Mexico uma porção da riqueza ecclesiastica; provem principalmente de legados feitos por pessoas piedosas para se fazerem rezas por sua intenção. Estes legados tem-se verificado de tempos a tempos, durante estes ultimos trezentos annos; e nas parochias ha sacerdotes que não fazem serviço algum, e não são mais do que capellães para perpetuar os beneficios, e a munificencia de algum testador. Devem contar-se tambem os fundos depositados para celebrar missas em certos dias anniversarios por alma do doador.

O barão d'Humboldt, que em 1803 teve occasião d'examinar os registros destas fundações religiosas em cada diocese, orçou o seu valor total em 40 milhões de dollars. Depois uma anticipação de 7 milhões operada pelo rei d'Hespanha, e a guerra da independencia diminuiram esta somma. Mas em 1831 Mr. José Mora, um dos homens mais eminentes e mas sabios do Mexico, declarou, n'um relatorio feito ao congresso de Zacatecas, que as perdas experimentadas pela apprehensão feita pelo rei e pela guerra, eram inteiramente compensadas pelos dous posteriores, e pelo cuidado com que o clero tratava da sua administração. O relatorio eleva a somma proveniente desta origem a 75 ou 80 milhões de dollars. Se he essa com effeito a cifra em 1831, não tem feito desde então senão augmentar.

He preciso notar, como dissemos, que esta fonte de riqueza he inteiramente distincta dos bens do clero regular, isto he, que pertence aos conventos, e mosteiros.

Não he para admirar que em presença d'um espolio tão tentador, e da opinião publica, que lhe he favoravel o presidente Comonfort decretasse a 31 de março a confiscação dos bens do clero na diocese da Puebla. Os considerandos do decreto insinuam que o clero de Puebla deu incentivo á guerra civil por todos os meios possiveis, empregando nella uma grande parte das suas riquezas.

A prosperidade da diocese será confiada a commissarios, e uma porção della será destinada a cobrir as despezas feitas pelo governo para suffocar a revolução, para indemnisar os habitantes da cidade do damno, que soffreram, e para as pensões em favor das viuvas, dos orphãos, e dos feridos.

O valor da propriedade ecclesiastica pode orçar-se em 50 milhões de dollars; este dinheiro está entre as mãos dos bispos, e he inteiramente distincto dos bens dos conventos, e das capellianas.

Estes decretos são os mais importantes que se tem promulgado no Mexico, e devem formar um capitulo notavel na historia deste paiz.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

## O DIA 10 DE JUNHO.

*Commemoração nacional.*

Pedimos venia ao nosso amigo redactor da *Nação*, para nos aproveitarmos de parte do seu excellente artigo, e da carta do Sr. visconde de Juromenha, que nelle vem incluida, commemorando a morte de Luiz de Camões, do principe dos poetas luzitanos.

Unimos a nossa debil voz ao brado eloquente do nosso amigo, para lembrarmos a todos os que nasceram nesta terra, que no dia 10 de junho se finou o *corpo da maior alma que deitou Portugal*, como diz o bom Telmo Paes no Frei Luiz de Souza, do Sr. Garret.

He uma commemoração nacional, tanto mais obrigada, quanto he mais vergonhoso o olvido em que temos deixado a memoria do poeta, do soldado:

Para servir-vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, mente ás musas dada;

que em versos immortaes illustrou a patria que tanto amara.

Ja neste jornal noticiamos que o Sr. visconde de Juromenha tencionava dar a' luz uma compendiosa edição das obras de Luiz de Camões. Agora o Sr. visconde annuncia a sua publicação n'um programma que se lê na *Nação*, e que depois transcreveremos, e dando tão grata noticia a todos que prezam as glorias desta terra, e a honra da patria litteratura, rectifica um erro historico que andava vulgarisado. Eis aqui o que se lê na *Nação*:

« A carta do *visconde de Juromenha*, que em seguida publicamos, ha de ser lida com vivo interesse por todos os que prezam o esplendor das nossas lettras e a fama da nossa terra. Noticia-nos S. Exc. que vai dar á estampa uma edição das obras de Camões, cujo programma nos envia, e nós inserimos no lugar proprio; e rectifica desde ja um dos erros que andam introduzidos na vida do poeta, citando-nos em documento irrecusavel, a verdadeira data em que elle fallecera.

Eis-aqui a carta:

« Meu charo João de Lemos.

« Vou tentar lançar ao mar a minha não, ou antes o meu batel, porque não he phrase pomposa; porem como receio que se alague logo ao sahir da praia, não tenho remedio senão fazer o meu *cartaz*.

« Bem sabes que o *oidium tuckery* das vinhas e a má colheita do anno não animam muito para emprehender uma obra volumosa, e por isso de despeza sem alguma probabilidade de se não perder; assim, vou experimentar até que ponto esta se poderá sustentar.

« Remetto-te, pois, o meu programma, pedindo-te o obsequio de o fazeres annunciar no nosso jornal. Confesso-te que uso violentamente deste meio, porém sou compellido a usar delle na alternativa de deixar na gaveta este meu tal ou qual trabalho. Dirias que nada se perdia? Eu diria tambem o mesmo se elle fosse só meu, que não he, pois alem da parte que pertence privativamente ao grande poeta, o que faz o assumpto da minha publicação, devi á obsequiosa vontade e delicadeza de muitas pessoas, no decurso das minhas indagações, noticias que tenho a consciencia que he de alguma utilidade litteraria serem publicadas.

« Por esta occasião te peço tambem que não deixes passar o dia 10 de junho, que he o verdadeiro dia da morte do cantor das nossas glorias, como verás da nota que aqui junto, sem uma menção honrosa, em quanto a nação não fez o que certamente mais tarde fará a' memoria do nosso immortal epico, seguindo o exemplo das nações cultas para com os seus homens mais illustres.

« A nota he esta:

« 6765 rs.—no thesoureiro da chancelaria da casa do civel a Anna de Sa' mãe de Luiz de Camões que Deus aja por outros tantos que ao dicto seu filho eram dividos de 1 de janeiro do anno de 1580 até 10 de junho dele em que faleceu a razão de 15$000 rs. por anno de tença em Lisboa de 1582 por Duarte de Castel branco. »

« Daqui verá's a necessidade de se rectificarem erros na vida do poeta, quando quinze annos depois não se sabia ao certo o da sua morte, e se punha a data errada na campa que cobria o seu corpo. »

« Commemora, pois, com um dos teus artigos felizes este dia, que he de verdadeiro luto nos annaes da litteratura, dia em que se apagou aquelle genio nacional que conquistou para si o futuro, e que nos seus cantos nos aviva continuamente a saudade da gloria passada.

« O nosso Bernardes diz em alguma parte.

Poetas por poetas sejam lidos.

e eu acrescentarei— recordados e louvados, porque sem aceitar a exclusão dos prosadores, reconheço que se deve a preferencia aos do officio.

« Acredita-me sempre
« teu primo e amigo o mais verdadeiro
*V. de Juromenha.*

6 de junho de 1856.

Grave encargo nos impunha, sem duvida, o Sr. visconde de Juromenha, se com a carta em que nos communicava o verdadeiro dia da morte de Camões, pedindo-nos que o commemorassemos, não viesse tambem o programma da edição que S. Exc. emprehendeu; mas com esse programma na mão o encargo tornou-se facil.

Ao recordar o nome daquelle gigante da poesia, não podemos apontar para o seu sepulcro monumental engrinaldado de saudades e goivos pela agradecimento, admiração, e affecto de um povo inteiro, mas podemos apontar para outro padrão litterario erigido em honra sua, e onde he dado a todos inscrever o seu nome!

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

## A QUESTAO' ITALIANA E O PAPADO.

O partido desorganisador, que professa a doutrina infernal de que « o homicidio por politica não he crime, » e que tem a sua maxima expressão na Italia de Mazzini, agita-se de novo debaixo das bandeiras da Inglaterra representada por Palmerston, e do Piemonte representado por Cavour. Não tarda portanto algum acontecimento como esse que em 1848 veio ensanguentar as paginas da historia da humanidade. Então como agora o odio á religião e a igreja catholica, symbolisadas no Papado, he o motor de todas estas tramas; agora como então as consequencias hão de ser desastrosas para a sociedade; mas o Papado ha de sahir vencedor.

Nossos leitores leram a resposta, que no domingo de 22 de setembro do anno passado demos a *Revolução*, que depois de ter « exigido a secularisação do governo » dos estados pontificios, attribuindo um supposto augmento de crimes, e um fingido desbarate da fazenda publica a inepcia do governo clerical; sendo advertida pela *Nação* do seu erro, veio posteriormente applaudir-se de que a admissão dos seculares, que suppunha mui recente, estivesse sendo causa de uma melhor policia e da maior regularidade nas finanças!

Nessa resposta, nós, que percebiamos aonde queriam ir aquellas declamações, dissemos que a relação dos funccionarios dos estados pontificios, publicada em 1849 por ordem do santo padre, e com referencia aos annos de 1847—48, apresentava 5:999 seculares, e 249 ecclesiasticos, incluindo os capellães das prisões, ou 1 padre para 20 leigos.

A *Revolução* calou-se, e fez bem; e a questão pareceu ficar aqui. Como he que hoje a resuscitamos e para que? Não he por causa da *Revolução* (jornal), justiça lhe seja feita; he por causa da revolução (acto) que se fez ouvir no congresso de Paris, e que se agita protegida pela ambição da Sardenha e pelo espirito mercantil e protestante da Inglaterra.

Esta torna a invocar a « secularisação do governo » nos estados pontificios; e como, por isso que na linguagem revolucionaria a intelligencia desta phrase he diversa da que se lhe dá communmente, algumas pessoas pode haver tão sinceras que creiam que os leigos são excluidos dos empregos publicos, e peçam a secularisação n'um sentido innocente, que os desordeiros applicarão para seus fins; aqui damos um resumo daquella estadistica para que essas pessoas conheçam que não tem mais nada que pedir no limite do justo; e que a palavra «secularisação» he uma senha revolucionaria, como foi a da reforma em França em 1848 etc. etc.

O ministerio dos negocios estrangeiros em Roma conta 17 empregados ecclesiasticos, e 30 leigos.

O ministerio do interior conta 1856 ecclesiasticos e 141! seculares;

O ministerio da justiça contém 986 empregados, 59 dos quaes são ecclesiasticos, e 927 leigos;

O ministerio da fazenda consta de 5 empregados ecclesiasticos, e 2,017 leigos;

Os ministerios do commercio e obras publicas tem tres empregados ecclesiasticos e cento e quarenta seculares;

No ministerio da instrucção publica ha 1 empregado ecclesiastico para 9 leigos;

E no da guerra não ha nenhum ecclesiastico.

Sommam todos estes empregados 245 ecclesiastico e 5,059 leigos; que estão por conseguinte para aquelles na proporção de 22 contra 1.

Os primeiros percebem ordenados na importancia de 184:606$520 réis pouco mais ou menos; e os segundos na importancia de 965:901$660 réis pouco mais ou menos. (*)

Isto pelo que pertence aos serviços politicos e administrativos do Estado: mas o elemento laical tambem se encontra n'uma larga dose nas instituições que mais particularmente respeitam ao governo da igreja.

Assim:

No santo officio ha doze ecclesiasticos, e seis seculares:

Na visita apostolica, sete ecclesiasticos e sete leigos:

Na propagação da fé, quarenta ecclesiasticos, sessenta leigos:

Na fabrica de S. Pedro, tres ecclesiasticos, e oitenta e sete leigos:

Na chancellaria apostolica, quatro ecclesiasticos, sessenta seculares:

Na secretaria dos breves, cinco ecclesiasticos, e treze seculares.

Na dataria apostolica, nove ecclesiasticos, trinta e cinco seculares.

Empregados em diversos tribunaes, serviço de missão e ensino religioso nas prisões e penitenciarias, estabelecimentos de caridade etc.—ecclesiasticos 81 seculares 48; que juntos aos que vão acima designados, dão uma somma de 161 ecclesiasticos, e 316 seculares, que percebem; os primeiros 36,120 escudos (ou 32:760$840 réis da nossa moeda), e os segundos 61,836 escudos (ou 59:980$920 réis.)

Total:

| | |
|---|---|
| 326 empregados ecclesiasticos com. . . . . . | 217:367$360 |
| 5107 ditos leigos com. . . . | 1,025:882$580 |
| 5433 | 1,243:249$940 |

Entre a primeira publicação, e seus desenvolvimentos, e a mais recente, e desenvolvimentos que deixamos recapitulados, nota-se uma differença de 467 empregos, que podemos attribuir a diversas causas, como a uma maior simplificação do serviço, e a suppressão de empregos desnecessarios por morte dos empregados; porque em Roma não se fazem reformas nem economias, que deixem a morrer de fome os funccionarios e as suas familias. Alto exemplo de moralidade, e de religioso respeito para com a obra querida das mãos de Deos, que bem necessario seria que seguissem esses governos, que accusam de barbaro e retrogrado o governo pontificio, e que se chamam a si liberaes porque engendraram uma constituição mentirosa e tão elastica para o mal como encolhida para o bem; e porque tratam o homem com menos semceremonia que o boi ou o jumento que lhes carrega para a casa os alimentos ou a agua de cada dia!

Ja se vê o que querem dizer as palavras « secularisação do governo » he exclusão dos ecclesiasticos, e abolição da soberania temporal do papa. Mas como se Deos quizesse que não ficasse a menor sombra de duvida aos espiritos mais faceis de serem illaqueados, o primeiro ministro do rei da Sardenha encarregou-se de explica-las na celebre nota verbal de 27 de março ultimo a lord Clarendon e ao conde Walewsky! Neste documento filho da mais negra ingratidão, porque o reino da Sardenha existe por graça da politica esclarecida dos papas, pois que ainda em 1325 a ilha desse nome, vassala da republica de Genova passava na mesma qualidade para o dominio de Jaime II, rei de Aragão; o instrumento dos clubs mazzinianos, declara que essa secularisação não he outra cousa mais do que a abolição do direito canonico, a do foro especial ecclesiastico para as causas ecclesiasticas, ou as mixtas; a « exclusão dos ecclesiasticos das funcções publicas; » e a adopção do codigo napoleão, que não he tambem senão ao « matrimonio civil, » a perfeita igualdade dos cultos etc.! E dizemo-lo assim, porque os principios geraes de direito que nesse codigo se encerram, acham-se em todos os codigos das nações civilisadas e com especialidade na legislação da cidade de Roma, a capital do mundo christão, donde com o Evangelho foram levados a todas as nações.

O conde do Cavour com os olhos fitos n'um augmento de territorio para a Sardenha, invoca com esse fim o monstro da revolução para que lh'o dê, ou com os olhos fitos na revolução invoca esse augmento de territorio como um pretexto para lhe dar a ella forças; quem o sabe? e não duvida reconhecer que a abolição do direito canonico e a exclusão dos ecclesiasticos he impossivel de obter n'um Estado, cujo soberano he o chefe da ordem ecclesiastica, e o custodio supremo dos sagrados canones; e he por isso mesmo que as propõe para vir ao que tanto deseja, que he abolir, com el-signor Maia, a « soberania temporal do papa, » começando por lhe tirar as legações, como o primeiro passo para o despojar de tudo.

Não ha catholico que consinta em que se prive o papa da independencia, que lhe he necessaria aos olhos do mundo, para que se saiba que as suas decisões não lhe são impostas por nenhum soberano poderoso, no interesse de uma politica devorada pelos fogos da cubiça.

Mas isso que importa? Quem sabe se o Sr. Cavour he catholico? ha muito boa gente que duvida disso, e nós somos do numero dos que duvidam.

Nós vemos que avido de despojar o papa, o conde de Cavour não duvida pedir á França e á Inglaterra que intervenham em Roma para despedaçarem os estados pontificios, ao mesmo tempo que nega á Austria o direito de intervir para fazer respeitar a soberania temporal da Santa Sé! inconsequencia miseravel, que só se explica por uma politica de rancor, assim como só por ella se explica a inconsequencia com que a Inglaterra applaudio que no tratado de Paris se não collocasse a emancipação dos christãos da Turquia sob a garantia material das potencias que o assignaram, para que a magestade da coroa do sultão não soffresse quebra; e applaude ao mesmo tempo que se faça soffrer quebra á magestade da Thiara, e á da coroa do rei de Napoles.

Miserias destas consignam-se, mas não se discutem porque são abaixo de toda a discussão; pelo menos n'uma publicação que não pode tratar de questões politicas no campo da politica, e só pelas relações que podém ter com o catholicismo, com a sociedade, com a philosophia, ou com a historia.

E como he somente sob estes quatro aspectos que examinamos esta questão, limitar-nos-hemos ao terreno que nos he permittido percorrer.

Notamos mais acima a ingratidão com que Cavour paga em injurias e malquerenças ao papa, e convidando duas das grandes nações da Europa a despoja-lo de uma parte dos seus Estados, os beneficios que o reino da Sardenha deve ao papado, inclusivamente a sua existencia politica.

Não nos atrevemos a dizer que a sua conservação em 1815 (o que com tudo não falta quem assevere que se deve á influencia religiosa do santo pontifice Pio VII porque os jornaes liberaes do matiz do ministerio sardo asseveram, que isso deve-se ao imperador da Russia, a quem elle pagou com tudo este beneficio, fazendo-lhe guerra com quebra de todos os principios de lealdade, que pois se tinha declarado neutral e nenhuma aggressão depois desse acto recebeu da Russia.

Mas agora devemos fazer notar a torpe adulação a hypocrisia, e a nova contradicção, que se revela na nota a que ja tivemos de referir-nos, de 27 de março.

« Torpe adulação a Napoleão III. » Diz o plenipotenciario, C. de Cavour.

« As legações, antes da revolução franceza, estavam sujeitas a soberania do papa, mas gozavam de privilegios e franquezas que as tornavam ao menos quanto á administração interior quasi independentes. Mas ja o dominio clerical era de tal sorte antipathico, « que os exercitos francezes foram alli recebidos em 1796, com enthusiasmo, » Destacadas de S. santidade pelo tratado de Tolentino, estas provincias fizeram parte da republica, e depois do reino de Italia até 1814.

« O genio organisador de Napoleão tinha, como por encanto, mudado o seu aspecto. As leis, as instituições e administração franceza alli tinham, n'alguns annos, desenvolvido a civilisação; por isso tambem, nestas provincias, « todas as sympathias e todas as tradicções prendem-se a este periodo! O governo napoleonico he o unico que tinha sobrevivido, não só na memoria das classes elevadas, mas ainda do povo inteiro. » Esta lembrança recorda uma justiça imparcial, uma administração forte, um estado emfim de prosperidade, de riqueza e de grandeza militar. »

Com esta baixa lisonja aopoder, hoje dominante em França, que o « italianissimo » presidente do conselho de ministros foi decorar nos escriptos de algum « afrancezado » romano para applicar-lh'o; espera elle seduzir o sobrinho do primeiro imperador dos Francezes para fazer delle o instrumento de sua politica de odios anti-catholicos e clubisticos. Não he isto um acto miseravel?

Hypocrisia.—Emquanto assim adula Napoleão III, consente que a sua imprensa assoldada entorne as mais immundas injurias contra este mesmo homem, accusando-o de ser elle a causa da Italia não ser livre, isto he, do Piemonse não possuir o reino Lombardo-Veneto, etc., etc.; e que preconise o assassinio a que o votaram os socialistas do seu paiz. Qual he a sua opinião? a que escreve em publico, ou a que deixa escrever, e pode ser que até escreva ás escondidas? A resposta he difficil de dar.

Nova contradicção.—As palavras da nota que deixamos sub-linhadas, exprimem a opinião dos partidistas de Napoleão I e da republica franceza nos estados romanos. Damos de barato, que sejam verdadeiras, o que negam os documentos da epoca; mas louvores e sympathias assim exprimiam-nas tambem os partidistas da republica e de Napoleão nos estados sardos.

Se aquelles eram verdadeiros, quando exprimiam as suas « antipathias ao dominio clerical » e as suas « sympathias ao governo napoleonico; » verdadeiros são estes, quando exprimiam o seu « odio ao governo do rei piemontez, » e o seu « amor ao do imperador Napoleão; » e a arma que o odiento revolucionario quer brandir contra a soberania temporal do santo padre Pio IX, vai atravessar o coração da soberania de S. M. Victor Manoel. Ou não ha logica neste mundo sublunar, ou ella dá estes resultados.

Ainda mais. Se por effeito das tradicções gloriosas de seu tio, o imperador Napoleão III, deve despojar o papa das legações; por virtude dessas tradicções, em toda a sua genuinidade, deve annexa-las ao imperio francez; mas por identidade de razão e por effeito dessas tradicções, deve despojar o rei da Sardenha do Piemonte, e annexa-lo a França. He um procedimento perfeitamente logico, e que resulta das primissas do Sr. conde de Cavour.

E se a par dessas tradicções o Sr. conde invoca tambem os descontentes das legações para levar o imperador Napoleão III a intervir no estado pontificio, e a tira-las ao papa; essas tradicções e os descontentes do Piemonte, que não são menos numerosos, serão invocados para levar Napoleão III a intervir no estado sardo, e a tirar tambem a ilha da Sardenha ao rei piemontez.

He certo que este conde he um grande revolucionario; mas não he um grande logico; salvo se por odio a Santa Sé não duvida ser traidor a sua patria. Nesse caso não ha contradicção no que escreveu.

Não podemos crer que o ministro piemontez seja traidor a sua patria por odio ao catholicismo; mas francamente confessamos que nos inspiram mais confiança os sentimentos religiosos de Napoleão III, a sua intelligencia e a sua lealdade, que o levarão a tratar com o desprezo que merecem as propostas do Sr. conde; que o patriotismo, a lealdade e a intelligencia deste senhor que nem por isso julgamos capaz de atraiçoar o rei, que tão mal deposita nelle a sua confiança.

Quanto ao seu odio ao catholicismo, disso estamos nós convencidos plenamente. Quem no-lo assegura são as suas palavras á camara dos deputados piemonteza, na sessão de 7 do corrente.

Dando conta das conversações que teve com duas personagens catholicas em França, que lhe aconselhavam um accordo com a Santa Sé, disse o ministro que lhes respondera o seguinte:

« Confesso-vos que, da nossa parte, a opinião publica não está nas disposições que seriam necessarias para tornar possivel um arranjo razoavel. Se, por um lado, nós devemos pedir á côrte de Roma que renuncie aos antigos privilegios, que consinta em reformas necessarias para harmonisar as relações da igreja com os principios das nossas leis civis, por outro lado convenho que « seria necessario fazer certas concessões a igreja, conceder-lhe um lugar mais largo em suas relações com o estado, e n'uma palavra admitti-la ao gozo dos principios de liberdade. Pois bem! A opinião não está disposta a fazer concessões.

« Nós devemos pois esperar.... que a lembrança da concordata com a Austria esteja um pouco enfraquecida......»

Este homem confessa que as difficuldades para um arranjo não partem de Roma, que só e exclusivamente no Piemonte he que residem: e elle ministro de uma nação catholica, deixa-se ficar no ministerio!

Este homem confessa que a igreja que recebeu de Deos a liberdade, está captiva no reino de Sardenha, que he uma nação catholica: e elle ministro dessa nação, deixa-se ficar no ministerio!

Este homem confessa que era necessario fazer um arranjo razoavel com a côrte de Roma, no interesse da religião catholica e da consciencia dos catholicos dos estados sardos, e que uma cousa a que chama opinião publica (isto he, as gritas dos clubs) se oppõe a esse arranjo: e elle, ministro do rei desses estados, conserva-se no ministerio!

Este homem confessa que era de toda a justiça admittir a igreja ao gozo da liberdade; confessa que se pratica a injustiça de lh'o recusar, porque não se quer ser justo, ao que se chama fazer concessões: e elle, ministro, que reconhece a injustiça, deixa-se ficar no ministerio para ser injusto!

Espera para ser justo um acontecimento que he moralmente impossivel!

Aonde encontrar palavras que mais claramente manifestem o odio ao chatolicismo? Onde encontrar as que mais fortemente marquem com um ferrete indelevel o homem que tem simpleza ou cinismo de proferi-las? Deixemo-lo entregue a esse supplicio que a si proprio se inflingio.

A Inglaterra heretica applaude, porque ella o que sobretudo anhela he a aniquilação da igreja catholica. A misera! Não sabe que Deos prometteu a essa igreja que as portas do inferno não prevaleceriam contra ella! Ha quasi 19 seculos que inimigos formidaveis se levantaram para combate-la, e quando cuidavam tê-la vencido, cahiram em terra para mais se não erguerem; e a igreja permanece firme e impassivel como se nada tivesse occorrido.

Entretanto factos lembraremos apenas, a morte de Pio VI, e a proclamação da republica romana que são os mais recentes. Em ambas as occasiões o protestantismo applaudia-se pela morte da igreja catholica que julgava inevitavel; e no meio das suas alegrias, um facto milagroso facilita a eleição de Pio VII, e a fuga para Gaeta livra Pio IX, e Deos esperanças anglicanas!

Agora renovam-se ellas, mas hão de ter o mesmo resultado. Asseguramo-lo á fé nas divinas promessas; e prophetisa-lh'o a elles o membro do parlamento que lhes dizia em 1849, o que aqui lhes repetimos em 1856: « Não podeis nada contra o papa. Não vedes que quando o julgais perdido, por terdes prevenido todas as hypotheses humanamente possiveis que o podem salvar, elle sabe por ora, ao parecer mui ridicula e desprezivel, que nem lembrou por isso mesmo; e que não só se salva a si, mas até vos vence a vós?

*J. M. de S. Monteiro.*
(*A Nação.*)

(*) Os ordenados dos primeiros em moeda romana são de 190.316 escudos: e o dos segundos de 995,878 escudos. O escudo vale aproximadamente 970 réis da nossa moeda.

*S. M.*

Jornalismo na Belgica. — Foi enviada ao governo francez, diz o « Nely Dews, » a seguinte estatistica dos jornaes que se publicam na Belgica:

O « Moniteur, » orgão do governo, publica diariamente 600 folhas.

A « Independence Belge, » favoravel ao governo belga, publica diversas edições, uma das quaes he contraria a França, apezar de se dizer que este jornal recebe uma subvenção de Paris. A edição contraria ao governo francez, he prohibida na França. O Sr. Berard he o proprietario deste jornal, e conta entre os seus correspondentes de Paris os Srs. Leon Foucher, Julio Lecomte e Cavaignac, e certo empregado de uma embaixada estrangeira. Extrahe 6:000 exemplares.

O « Telegraphe, » jornal da opposição, faz constante guerra ao governo francez. Extrahe 2:000 exemplares.

O « Echo de Bruxellas,» jornal anti-catholico, extrahe 14,000 exemplares.

O « Belge, » orgão socialista e republicano, faz opposição ao governo francez.

O « Observateur, » jornal da opposição, que representa a esquerda, he escripto sob a influencia dos exaltados francezes refugiados na Belgica. Tem dous correspondentes em Paris, e extrahe 1:200 exemplares.

A «Estrella Belga,» orgão republicano e socialista, opposto ao governo francez, he escripto sob a influencia dos republicanos refugiados, extrahe 7:000 exemplares.

A « Nação, » orgão dos socialistas exaltados, e o mais exagerado de todos os jornaes da Belgica, extrahe de 6 a 7:000 exemplares.

O « Nacional, » orgão democratico moderado, extrahe 1:500 exemplares.

O « Sancho, » jornal de annuncios, publica biographias escandalosas, extrahe 200 exemplares.

O «Charivari» publica caricaturas e artigos extravagantes, e ordinariamente caricatura o governo francez, extrahe 500 exemplares.

« Mephistopheles, » publico insulsador, reproduz todos os escriptos infamantes dos demagogos, extrahe 400 exemplares.

A « Presse Belge, » orgão da opposição, extrahe 350 exemplares.

« L'Emancipation e l'Eclair, » orgão da direita, diz-se que são pagos pelo governo francez, extrahe o primeiro 1:000 exemplares, o segundo 600.

O « Nord, » jornal russo, publicado a custa do governo russo, representado pelo Sr. Cappelmans, extrahe 1:200 exemplares.

O « Jornal de Bruxellas, » jornal catholico, grande amigo do governo francez, extrahe 2:000 exemplares.

(*Armonia.*)

— Que he a belleza? — Anacreonte diz que he um dom do ceo.

Aristoteles, um monstro da natureza.
Byron, um bem para os outros.
Socrates, uma tyrannaria que dura pouco.
Teocrito, um formoso mal.
Carneades, uma rainha sem guardas.
Deotino, o altar de um só dia.

(*Estrella.*)
*Idem*

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 8 de junho.

Desde o mez passado que viajam os soberanos e os principes da Europa. O imperador da Russia tem estado na Polonia e vai para Prussia, el-rei Frederico Guilherme vai para Russia, el-rei e a rainha de Saxonia se acham na Prussia, o grão duque de Meklemburgo Schwrin está em Berlin, el-rei Fernando de Portugal em Ceuta, o principe Guilherme da Prussia em Londres, o principe Napoleão em Francfort, o Archiduque Maximiliano da Austria esteve em França, e está na Belgica, o principe Oscar da Suecia em Paris, a rainha mãi deve vir para o baptismo do principe imperial. El-rei de Wurtemberg voltou para os seus estados.

De todos os paizes do continente, a França he o mais visitado, pois que d'ora a vante e definitivamente o tratado de Paris tornou evidente os valores respectivos das grande potencias, e fez cahir muitos preconceitos: parecia que ja não havia na Europa mais que dous grandes governos, os da Inglaterra e da Russia, o mundo inteiro parecia gravitar fatalmente em torno delles, e na opinião de muitas pessoas, afora a Inglaterra, a Russia parecia providencialmente destinada ao imperio universal. A guerra modificou profundamente este estado de cousas apparente, e a França sahio da luta com allianças que collocam respectivamente as grandes potencias nos seus lugares naturaes, e formam os elementos de um systema politico verdadeiramente conforme com os interesses essenciaes da Europa. A França ha mostrado nos conselhos um espirito de ordem pelo menos igual á energia militar que desenvolveu na luta. Sob todos os aspectos se acha collocada mui alto na estima dos gabinetes; ha podido em outros momentos ser mais temida, causar mais vastos abalos no mundo, lançar mais esplendor em torno de si, porém nunca foi mais respeitada. As' desconfianças d'outra ora hão succedido as mais manifestas sympathias, e ha cousa de um anno os representantes das potencias europeas se succedem nas Tuilerias. Hontem a rainha de Inglaterra, el-rei de Portugal, el-rei de Sardenha, o duque e a duqueza de Brabante, o duque de Saxe-Cobourg-Gotha, hoje, el-rei de Wurtemberg, o archiduque Fernando Maximiliano, o principe Oscar da Suecia, todos vem aqui render uma homenagem publica á politica franceza.

As solemnidades do baptismo do principe Imperial proseguem com rapidez. A igreja metropolitana, o hotel de Ville, se acham explendidamente

# FOLHETIM.

## OS CASAMENTOS DE PARIS. *

Por Edmundo About.

### SEGUNDO.

*Os gemeos do hotel Corneille.*

II

Conservei uma cópia do testamento do tio Yvon. Ei-la:

« A 15 de agosto de 1849, dia da Assumpção, eu Matheos João Leoncio Yvon, são de corpo e de espirito, e munido dos sacramentos da igreja, redigi o presente testamento, e acto de minhas ultimas vontades:

« Prevendo os accidentes a que está exposta a vida humana, e desejando que, se acontecer-me alguma desgraça, meus bens sejam repartidos sem contestação entre meus herdeiros, dividi-os em duas partes com a maior igualdade possivel.

« 1.º Uma somma de cincoenta mil francos rendendo cinco por cento, e confiada ao cuidado de Mr. Aubryet, notario em Paris.

« 2.º Uma casa situada em Auray, charnecas, terras araveis, meus barcos, redes e mais instrumentos de pescaria, armas, moveis, roupa branca, e outros objectos, tudo avaliado com consciencia e justiça em cincoenta mil francos.

« Dou e lego a totalidade desses bens aos meus dous sobrinhos e afilhados, Matheos e Leoncio Debay, impondo a cada um delles a obrigação de escolher amigavelmente ou por sorte uma das duas partes supra designadas, sem recorrer sôb nenhum pretexto á intervenção dos homens de lei.

« No caso de que eu morra antes de minha querida irmãa, madama Debay, e seu marido, meu excellente cunhado, confio aos meus herdeiros o cuidado de sua velhice, e espero que não deixarão faltar-lhes nada, segundo o exemplo que sempre lhes dei. »

A partilha não foi difficil, e não houve necessidade de consultar a sorte. Leoncio escolheu o dinheiro, e Matheos tomou o resto.

— De que me serviriam os barcos do nosso pobre tio? dizia Leoncio. Seria bello officio para mim apanhar ostras, e pescar sardinhas! Deveria viver em Auray, e só de pensar nisso já bocejo. No fim de pouco tempo saberias que morri, e que foi a nostalgia dos passeios publicos que matou-me. Se por felicidade ou por desgraça eu escapasse á destruição, essa pequena riqueza se consumiria brevemente em minhas mãos. Sei por ventura arrendar terras, alugar um barco de pescaria, e ajustar contas de associação com meia duzia de marinheiros? Eu deixaria que me furtassem até a cinza do fogão. Cede-me os cincoenta mil francos, hei de emprega-los em um negocio solido, que me renderá vinte por um.

— Como quizeres, respondeu Matheos. Creio que não terias sido obrigado a viver em Auray. Nossos pais tem boa saúde, graças a Deos! e desempenharão talvez a tarefa. Mas, dize-me, qual he o negocio milagroso em que pretendes empregar teu dinheiro?

— Ouve-me com attenção. De todos os caminhos que conduzem um homem moço á riqueza, o mais curto não he o commercio nem a industria, nem as artes, nem a medicina, nem a advogacia, nem a especulação; he..., adevinha!

— Ora essa! não vejo mais outra cousa senão o roubo nas estradas, e elle torna-se cada vez mais difficil; pois não se atacam as locomotivas.

— Esqueces o casamento! He elle que tem feito as melhores casas da Europa. Casarei com uma rica herdeira.

— Qual?

— Não sei; mas hei de achar.

— Com os teus cincoenta mil francos?

— Alto lá! Se eu me pozesse á cata de uma mulher levando cincoenta notas de banco na carteira, certamente todos os milhões zombariam de mim: quando muito eu acharia a filha de um mercieiro, ou a herdeira presumptiva de um fundo de quinquilharia. Na sociedade, em que teria importancia tão pobre somma, não seriam apreciados, nem meus dotes physicos, nem meu espirito, nem minha educação. Pois deixemos de modestia fingida.

— Muito bem!

— Na sociedade em que quero casar-me, serei desposado pelo meu amor, sem se me perguntar quanto tenho. Quando uma casaca está bem feita, meu charo, nenhuma rapariga de alta condição informa-se de que ella tem as algibeiras.

Então Leoncio explicava ao irmão que empregaria os escudos do tio Yvon em abrir para si as portas do mundo. Uma longa experiencia adquirida nos romances lhe ensinára que, com nada, nada se faz, porém com vestuario elegante, lindo cavallo e bellas maneiras, acha-se sempre um casamento de amor.

— Eis-aqui o meu plano, disse elle; vou gastar meu capital. Durante um anno terei cincoenta mil francos de renda, e Deos me livre de que antes do fim desse tempo eu não seja amado por uma rapariga, que os possua na realidade.

— Porém, vás arroinar-te, desgraçado!

— Não; emprego o meu dinheiro a cento por cinco.

Matheos não deu-se ao trabalho de discutir com o irmão. Os fundos não seriam disponiveis antes do mez de junho, e não havia perigo em esperar.

Os herdeiros do tio Yvon não mudaram nada em seu genero de vida: não eram mais ricos do que dantes. Os barcos e as redes sustentavam a casa de Auray. Mr. Aubryet dava duzentos francos por mez como sempre; as repetições de Sainte Barbe, e as visitas á rua Traversine continuavam do mesmo modo. A verdade obriga-me a dizer que Leoncio frequentava menos as aulas de direito, do que as lições de Cellarius, e era mais assiduo em casa de Lozès do que em casa de Mr. Ducauroy. O Ruivinho, sempre ambicioso, obteve a nomeação de sua mulher, e enthronisou segunda vassoura em seu domicilio. Tal foi o unico acontecimento do inverno.

No mez de maio madama Debay escreveu aos filhos, que estava mui vexada. Seu marido tinha muito que fazer, e não podia supportar tamanha lida. Tornava-se necessario mais um homem em casa. Matheos receiou que o pai se fatigasse demasiadamente; sabia que elle era forte e corajoso para o trabalho, apezar de sua idade; porém aos sessenta annos ninguem he mais moço, nem mesmo na Bretanha.

— Se eu attendesse só á minha vontade, disse-me elle um dia, iria passar seis mezes em Auray. Meu pai está muito sobrecarregado.

— E o que he que te retem?

— Primeiramente minhas repetições.

— Cede-as a algum de nossos collegas. Eu te indicarei seis que dellas necessitam mais do que tu.

— E Leoncio que fará loucuras!

— Não tenhas cuidado; se elle tem de fazê-las, tua presença não o reterá.

— Além de que...

— Além de que?

— Aquellas mulheres!

— Já as deixaste pelas ferias. Confia-as a mim, certo de que nada lhes faltará.

— Mas, ellas me faltarão! tornou elle corando vivamente.

— Oh! porque não fallavas? não me tinhas dito que havia amor occulto.

O pobre amigo ficou assustado. Adevinhou pela primeira vez que amava a mademoisella Bourgade. Ajudei-o a fazer seu exame de consciencia: arranquei-lhe de um em um todos os segredinhos de seu coração, e elle ficou convencido de que amava. Em minha vida nunca vi homem mais confuso. Se lhe houvessem dito que seu pai fallira, teria mostrado menos vergonha. Foi mister tranquillisa-lo e reconcilia-lo comsigo mesmo. Mas, quando perguntei-lhe se cria ser correspondido, sua confusão augmentou por tal maneira que penalisou-me.

Debalde lhe affirmei, que quasi sempre as paixões sinceras são compartilhadas; elle julgava ser excepção de todas as regras. Collocava-se modestamente no infimo grão da escala dos entes, e via em mademoisella Bourgade perfeições superiores á humanidade. Nenhum cavalleiro do bom tempo foi mais humilde diante dos bellos olhos de sua dama. Fiz por eleva-lo em sua propria estima, revelando-lhe os thesouros de bondade e de ternura que nelle havia: a todas as minhas razões elle respondia mostrando-me seu semblante com um gesto resignado, que fazia-me pena. Nesse momento, se eu fosse mulher te-lo-hia amado.

— Vejamos, disse-lhe eu, como ella te trata?

— Nem bem, nem mal. Estou na sala, ella tambem, e aliás não estamos juntos. Fallo-lhe, ella responde-me, mas não posso dizer que tenhamos conversado. Ella não me evita, nem me procura... Todavia creio que evita-me, ou ao menos que lhe sou desagradavel. Tendo tal figura!...

Elle irritava-se contra sua pobre pessoa com bella ingenuidade. A frieza de mademoisella Bourgade para com um ente tão excellente não era natural; só podia explicar-se por um começo de amor, ou por um calculo de casquilharia.

— Mademoisella Bourgade, sabe que herdaste?

— Não.

— Julga-te pobre como ella?

— Do contrario eu teria sido despedido desde muito tempo.

— Se todavia... Não córes. Se ella te amasse assim como a amas, que farias?

— Eu... lhe diria...

— Oh! deixa-te de falsa vergonha! Ella não está aqui: casarias com ella?

— Se eu podesse! Porém não me atreverei jamais a casar-me.

Isto passava-se em um domingo. Na quinta-feira seguinte, posto que eu tivesse promettido evitar a rua Traversine, fiz uma visita ao Ruivinho. Levava meu mais bello vestuario, e um amigo a toda a prova emprestára-me um par de luvas. O Ruivinho foi avisar a madama Bourgade de que um senhor pedia-lhe o favor de fallar-lhe alguns instantes em particular. Ella veio como estava, e o empalhador de cadeiras sahio sob pretexto de que ia comprar carvão.

Madama Bourgade era uma mulher alta e bella, embora estivesse muito magra; tinha longos olhos tristes, sobrancelhas graciosas e cabellos magnificos; porém faltavam-lhe os dentes, o que a tornava mais velha. Parou diante de mim um tanto confusa: a pobreza he timida.

— Senhora, disse-lhe eu, sou um amigo de Matheos Debay; elle ama sua filha, e tem a honra de pedir-lhe sua mão.

Eis como eramos diplomatas na escola normal.

— Assente-se, senhor, disse-me ella brandamente.

Esse pedido não causava-lhe sorpreza, ella o esperava; sabia que Matheos amava sua filha, e confessou-me com uma especie de pudor maternal, que desde muito tempo sua filha amava a Matheos. Disso estava eu bem certo! Ella tinha reflectido maduramente sobre a possibilidade desse casamento. De uma parte estava mui satisfeita de confiar a ventura de sua filha a um homem honesto antes de morrer. Julgava-se perigosamente doente, attribuindo a causas organicas a debilidade produzida pelas privações. O que assustava-a era a idéa de que Matheos não era mui robusto, que poderia adoecer, perder os discipulos, e ficar sem recursos com a mulher, e talvez com os filhos, pois convinha prever tudo. Eu podia tranquillisa-la dizendo uma palavra; mas estava contente de vêr concluir-se um casamento com a sublime imprudencia dos pobres que dizem: « Amemo nos primeiramente, o pão de cada dia Deos dara! » Madama Bourgade discutio sómente por formalidade: trazia a Matheos no coração. Tinha-lhe o amor de sogra pelo genro, esse amor de dous graus, que he a ultima paixão da mulher. Madama de Sevigné nunca amou ao marido, como a Mr. de Grignan.

Madama Bourgade conduzio-me ao seu domicilio, e apresentou-me á filha. A bella Amada estava vestida de chita ordinaria e já desbotada; não tinha touca nem golla, nem manguitos: a lavagem he tão cara! Admirei-lhe as grossas tranças de magnificos cabellos, o collo um tanto descarnado, mas de rara elegancia, e os punhos que muitas fidalgas teriam invejado. Seu semblante era o da mãi com vinte annos de menos. Vendo-as juntas lembrei-me involuntariamente dos desenhos de architectura, em que vê-se no mesmo quadro um templo arruinado e sua restauração. O talhe de Amada com roupinhas em vez de collete era mui gracioso. O preço elevado dos instrumentos de casquilharia faz que os pobres sejam menos enganados que os ricos. O que mais admirou-me na futura madama Debay foi a alvura de sua tez. Parecia leite, mas leite transparente; não posso comparar melhor seu rosto do que com uma perola fina.

Ella ficou francamente alegre quando recebeu as noticias que eu levava. No meio desse contentamento cahio Matheos, o qual não esperava achar-me ahi. So creu que era amado depois que lh'o repetimos tres vezes. Fallavamos todos juntos, e os quartetos de Beethoven são pobre musica á vista da que cantavamos. Depois como a porta ficára entreaberta, escapuli sem dizer nada. Matheos sabia que eu era um tanto zombeteiro, e não teria ousado chorar diante de mim.

Elle casou-se a primeira quinta-feira de junho. Servi-lhe de padrinho com um joven escriptor nosso amigo, que entrava então em uma revista nova e hospitaleira, o *Artista*. Os padrinhos de Amada foram dous amigos de Matheos, um pintor e um professor; Madama Bourgade perdêra de vista todos os seus conhecidos. A casa do maire do 11.º districto fica em frente da igreja de San-Ssulpicio: teve-se de atravessar somente a praça.

Todos os convidados, sem exceptuar a Leoncio, iam com os noivos em duas grandes carroagens de aluguel, as quaes levaram-nos a jantar junto de Meudon na casa do guarda de Fleury. Nossa sala de jantar era uma queijaria suissa, rodeada, de lilazes, e descobrimos no meio do festim um passarinho, que se aninhára acima de nossas cabeças. Bebemos á prosperidade dessa familia alada: todos nós somos iguaes diante da felicidade. Creia-me quem quizer; porém Matheos não estava mais feio. Eu já havia observado que o ar das florestas tinha o privilegio de embellecê-lo. Ha semblantes que só agradam em um salão, ha outros que só teem graça nos campos. As bonecas que se admiram em Paris, seriam horriveis encontradas em um bosque: quando penso em tal cousa estremeço. Matheos era um silvano sorrivel. Annunciou-nos a sobremesa que partiria para Auray com a mulher e a sogra. A excellente madama Debay abria ja os braços para receber sua nora. Matheos escreveria suas theses com descanço; seria doutor e professor quando o permittissem as sardinhas.

— E os filhos, acrescentou uma voz que não era a minha.

— Oh! replicou o noivo, se tivermos filhos, eu lhes ensinarei a ler junto da chaminé, e praza a Deos que eu tenha dez discipulos na minha aula!

Pela minha parte disse Leoncio, aviso a todos para no anno vindouro assistir ao casamento de Leoncio Debay com mademoisella X. uma das mais ricas herdeiras de Paris.

— Viva mademoiselle X! a gloriosa desconhecida!

— Em quanto não conheço-a, continuou o orador, ouvireis dizer que desperdiço minha herança; mas lembrai-vos do que vos prometto: espalharei ouro como semente. Deixai cada um dizer o que quizer, e aguardai a colheita!

Porque não confessaria eu que bebia-se vinho de Champagne?

— Farás o que te aprouver, disse Matheos ao irmão. Não duvido mais de nada, creio tudo possivel depois que ella poude casar commigo por amor!

Mas no domingo seguinte na estação do caminho de ferro, Matheos parecia menos tranquillo sobre a ventura do irmão.

— Vás jogar rijo, disse elle apertando-lhe a mão. Se Boileau ja não estivesse fora da moda, como os penteados de seu tempo eu te diria:

*Esse mar em que navegas he fecundo em naufragios.*

— Ah! deixemos a Boileau, e ouçamos a Balzac. « O mar em que navego he fecundo em herdeiras.» Confia em mim, irmão; se restar uma somente, ella será para nós.

— Emfim, aconteça o que acontecer, lembra-te de que teu leito está prompto na casa de Auray.

— Accrescenta-lhe um travesseiro. Iremos vêr-te na nossa carruagem!

O Ruivinho medio a Leoncio da cabeça aos pés com ar de approvação; mas Leoncio não abaixou sua vista para elle. Tomou-me o braço depois da partida do comboy, e levou-me a jantar na hospedaria de Janodet: estava alegre e cheio de esperança.

— A sorte está lançada, disse-me elle; aluguei hontem um delicioso aposento na rua de Provence. Os pintores lá estarão nestes oito dias, depois hei de mobilia-lo conforme a moda. He lá que irás visitar-me, charo amigo.

— Que idea tens de começar a campanha no meio do verão. Não ha um gato em Paris.

— Deixa-me obrar! Apenas meu ninho estiver prompto, partirei para os banhos de Vichy. Alli ganham-se facilmente amizades, e fazem-se convites para o inverno proximo. Pensei em tudo, e meu cerco está feito. Sahirei no fim de quinze dias deste horrivel quarteirão Latino!

— Onde temos passado tão bons momentos!

— Criamos recreiar-nos, porque não entendiamos disso. Achas este frango supportavel?

— Excellente, meu charo.

— Atroz! A proposito, tenho uma cozinheira; um mancebo janta fora; mas almoça em casa. Resta achar um servo. Não podes indicar-me algum?

— Na verdade pesa-me ter de estar na aula dezoito mezes. Eu teria proposto a mim mesmo; pois acho que seria magnifico amo.

— Meu charo, não és assás grande, nem assás pequeno; quero um colosso ou um gnomo. Fica onde estás. Tens reflectido sobre as librés? He questão grave.

— Certamente! Li Aristoteles no capitulo dos chapeos.

— Que pensarias de uma casaca azul-celeste com adornos vermelhos?

— Temos tambem o uniforme dos guardas do papa, amarello, vermelho, e preto, com uma alabarda. Que dizes?

— Tu me enfadas. Passei em revista todas as cores; o preto he bom com um laço no chapéo; mas he mui severo. A cor de castanha he antiga, e o azul ferrete está descreditado pelo commercio; toda a gente de serviço tem jaqueta azul com botões brancos. Hei de reflectir. Vê meus novos bilhetes de visita.

— *Leoncio de Bay* e uma coroa de marquez! Desculpo-te o marquezado, porque a ninguem offende; mas creio que terias obrado melhor respeitando o nome de teu pai. Não sou rigorista; porem desagrada-me um tanto vêr a um homem honesto disfarçado em marquez, sem ser pelo carnaval. He uma maneira delicada de renegar sua familia. Para seres marquez, he preciso que teu pai seja duque ou ja tenha fallecido: escolhe.

— Para que tomar as cousas em sentido tragico? Meu bom pai rebentaria de riso vendo seu nome assim alterado. Não concordas que o trema sobre o y he uma invenção admiravel? Eis o que dá aos nomes uma côr aristocratica! Faltam-me somente as armas. Entendes de brazão?

— Mui pouco.

— Deves saber quanto baste para me dezenhares um escudo.

— Francisco, traze papel!... Eis aqui as armas que te dou. Teu escudo he quarteado de ouro e de goles. Isto representa leões de goles sobre campo de ouro, e isto aves de ouro sobre campo de goles. Estás satisfeito?

— Sem duvida. Agora uma divisa um tanto atrevida.

— *Bay de rien ne s'ebayt* (Bay de nada se assombra).

— Magnifico! De ora em diante devo-te homenagem como ao meu soberano.

— Pois bem, fiel marquez, accendamos um charuto, e reconduz-me á escola. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 132.

MUTILADO

decorados ; em todas as partes os preparativos são magnificos, e a ceremonia terá todas as proporções de uma festa publica. He a 14 de junho que terá lugar. Falla-se na viagem do imperador á Algeria no mez de setembro. De nada menos se trata do que fazer da colonia africana uma especie de dominio nacional.

A proposito de viagem, o imperador acaba de fazer uma no centro e no meio-dia da França, que agitou em todos os corações o maior sentimento de gratidão e admiração no meio das mais crueis e das mais pungentes circumstancias. Trasbordamentos do Saona, do Rhodano, do Loire e de outros rios occasionaram formidaveis inundações e desastres mui dolorosos. Familias inteiras se acham reduzidas á miseria ; pais pereceram nas ondas, deixando os filhos sem recursos ; algumas fabricas foram destruidas, e os operarios que dellas tiravam os meios de subsistencia se acham sem trabalho ; os chefes que as exploravam estão arruinados ; são necessarios trabalhos gigantescos para reparar os damnos resultantes da inundação. A desolação he immensa e domina aqui toda a politica. As primeiras noticias de todas estas calamidades, o imperador profundamente commovido, se deu pressa em correr sobre o lugar do desastre, e a sua visita produzio sobre as populações dessas regiões desoladas uma impressão que nada poderia traduzir.

He um pathetico espectaculo o desta segunda providencia attrahida por tantos infortunios, coadjuvando e presidindo com a sua mão soberana os esforços da beneficencia de todos ; a obra do imperador tornou-se mui depressa a obra de todos, ha echo em França para todos os nobres appellos, e a emulação de muitos se torna aqui rapidamente contagiosa. No meio de todos os operarios desta tarefa de dedicação e consolação, o imperador, ora a cavallo, ora em navio, visitou todas as pobres cidades inundadas, partilhando e aliviando os soffrimentos, dando pessoalmente aos mais afflictos os soccorros mais urgentes, dirigindo a todos palavras consoladoras e sympathicas, repassadas de ardente amor ; cercado em todas as paragens pela confiança e o affecto.

Aquelles que não poderam acompanhar-lo e coadjuva-lo na sua viagem, seguiram-no com todas as suas sympathias, seguiram como poderam o seu generoso exemplo, e as subscripções se abriram espontaneamente em toda a França.

Hoje a desolação he menor, o flagello se vai apartando para o meio dia da França, mas toda a bacia do Loire se acha sob o golpe das mais terriveis desgraças. Tudo isto he duas vezes cruel, para o presente e o futuro, e as colheitas, cuja apparencia se tinha mostrado tão bella, correm os *maiores perigos e talvez estejam perdidas* em parte.

Neste momento o governo faz louvaveis esforços para manter os negocios industriaes em condições de probidade e lealdade ; duas notas inseridas no jornal official, são vindas a dar testemunhos solemnes e esclarecer a opinião sobre manobras criminosas que são muitas vezes para industriaes culpados meios de bom exito.

Ninguem duvida que este seculo he um seculo de negocios, que tem isthmos a rasgar, mundos a arrotear, mares a unir, continentes a sulcar com tecidos de caminhos de ferro, systema nervoso e circulação de um mundo transformado, que exige capitaes de tal maneira, que só o dinheiro de todos he capaz de saldar a obra universal ; mas todavia não convem que um charlatanismo indigno em as novas especulações venha inflammar falsamente todas as imaginações, inspirar a todos, ainda aquelles não se acha mais garantida, o despreso pelos trabalhos que não produzem mais que a abastança, pelas occupações em que a fortuna só pode ser adquerida á custa de longos esforços.

Não he mister que qualquer nobre aspiração seja alcançada, que qualquer sentimento elevado ceda e recue perante a ardente e infatigavel preoccupação dos beneficios illusorios.

Achamo-nos em um tempo de especulação febril. O governo tem feito prudentes representações a todos só negocios conformes ao talento geral, sacrificios honrosos, cercados de todas as garantias que a lei tem direito a exigir.

Ainda não se limita a isto a sua solicitude, esta preparando projectos de lei concernentes ás administrações das sociedades anonymas e destinados a aggravar a responsabilidade dos agentes que os dirigem, destinados a impedir qualquer manobra fraudulenta, quer na contabilidade, quer na constituição do fundo social, quer na emissão das acções, quer na repartição dos dividendos, quer na gestão financeira.

Tornando grave e efficaz a missão dos conselhos de vigilancia, ha razão para pensar que somente se encontrarão para dellas fazer parte homens honrados, que não dariam seus nomes e garantias a negocios duvidosos, e o momento he opportuno para estas queixas e reformas.

Entre todos os esforços da actividade humana que hão recebido novo desenvolvimento desde o fim da guerra do Oriente, alguns ha que tendem a ligar estreitamente os dous mundos. Ao mesmo tempo que uma linha de vapores francezes se estabeleceu entre o continente europeu e a America, uma companhia geral de emigração e colonisação se funda e organisa ; uma companhia pensou nesses milhares de individuos que vão ao longe além dos mares, procurar um canto de terra para fecundar com o seu trabalho, um ponto em que a sua actividade se possa utilmente applicar, uma nova patria em cambio desta que os vio nascer, nesses homens de boa vontade que uma coragem indomavel sustenta para realisar atravez de rudes provações o futuro das suas familias.

O decreto imperial de 16 de janeiro de 1855, já tinha vindo pôr termo a odiosas expectativas em toda a parte em que se estende a jurisdicção protectora da autoridade franceza, a nova empreza vai continuar a acção benefica desta autoridade além do ponto em que se pode exercer, recebe os emigrantes na partida, e os transporta ao longe até onde se encontra trabalhos para uns, a terra deve adquirir para os outros, ajuda-os na liquidação dos seus bens presentes, na creação de uma prosperidade futura, guia-os aos pontos em que se encontram condições favoraveis de existencia e prosperidade.

A empreza realisa os seus valores e interesses, effectua o transporte dos seus creditos, encarrega-se de recolher as heranças que lhes devem cater um dia, e tem o meio e a vontade para realisar o que outros não tem nem a coragem nem a força para emprehender. Desde então o circulo das operações se augmentará, a navegação, se vier propriamente armar ou fretar navios, a colonisação, a compra, a concessão de terras a vender, a exploração de minas, a creação, a exploração de estabelecimentos de commercio e de credito, são os principaes pontos do seu programma, um brilhante futuro lhe he reservado.

Já a emigração começa a recrutar-se em uma immensa escalla entre as populações da Prussia, da Allemanha, da Suissa, da Alsase e da Lorraina, etc. e tomará proporções que se podem dizer incalculaveis, quando se pensa com que recursos a nova empreza dispõe, fundada como se acha com o capital de seis milhões de francos, divididos em sessenta mil acções.

Os acontecimentos industriaes não são os unicos que preoccupam a attenção publica em França ; um concurso universal agricola se abrio no primeiro de junho no palacio da Industria nos campos Elysees, reunio a mais completa collecção de animaes reproductores, instrumentos aratorios e productos que nunca foram offerecidos á attenção publica e aos estudos dos cultivadores.

Os estrangeiros em grande numero e com grande açodamento, acediram ao appello da França. A Inglaterra, a Escocia, a Irlanda, a Austria, a Suissa, a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca, a Saxonia, a Baviera, o Wurtemberg, os Grãos ducados de Bade e Luxemburg, etc., enviaram contingentes consideraveis, e este concurso internacional será o ponto de partida de uma nova era de producção agricola para a França, e de emulação geral entre os grandes proprietarios de solo europeu.

Paris ainda teve um successo diplomatico : queremos fallar na troca das ratificações do tratado concluido a 15 de abril entre a França, Inglaterra e Austria em favor da integridade territorial do imperio ottomano. O tratado de Paris crea em proveito do imperio ottomano e da Europa uma situação que consolida o equilibrio actual e garante o futuro, mas um tratado de paz põe termo ao estado de guerra, regula as relações dos belligerantes e resolve as questões pelas quaes a espada foi desembainhada, não prevê nunca, nem mesmo deve prever, o caso sempre improvavel em que as suas disposições viessem a ser desprezadas : um tratado de paz não he um tratado de alliança.

Assim, he a um convenção particular que devem recorrer os governos que animados de um pensamento commum querem que este pensamento se torne a regra da sua politica futura, he este o caracter do tratado de 15 de abril.

Depois, assim como antes da paz, a França, Austria e Inglaterra affirmam que a salvação do imperio ottomano he a base do equilibrio europeu ; depois assim como antes da paz, se unem para proteger e defender este imperio, se em algum tempo a sua existencia for ameaçada, he um pacto de alliança offensiva e defensiva, que constitue uma obrigação estricta dos principios sobre que repousa o tratado de Paris, he menos uma desconfiança contra a Russia do que uma previsão discreta e prudente de todas as eventualidades, que, no proprio gremio da Turquia, podem pôr em perigo os seus destinos.

A Austria, que pela sua posição geographica, pode representar um grande papel, ou de protecção, ou de autoridade nestas eventualidades, foi naturalmente levada a concluir com a França e a Inglaterra este pacto de um interesse especial, e não fez mais do que seguir os seus precedentes.

A alliança particular que une a Inglaterra ás potencias occidentaes na questão do Oriente, data dos primeiros dias do conflicto que teve lugar entre a Russia e a Porta ottomana. A acção dos tres governos foi sem duvida mui differente, mas a sua politica não cessou de ser a mesma. Todas tres reconheceram e declararam que a conservação da Turquia importava a salvação e estabelidade da Europa, todos obraram sob a inspiração deste mesmo pensamento.

O tratado de 14 de junho de 1854 entre as côrtes de Vienna e Constantinopla, as notas de 8 de agosto, a alliança de 2 de dezembro, emfim o ultimatum de que sahio a aceitação das condições de paz pelo czar, foram a consagração successiva desta politica ; a imprensa allemãa não tem direito de achar na participação da Austria no tratado de 15 de abril um testemunho de desconfiança e quasi de hostilidade para com as potencias não assignatarias. Eis o tratado : art. 1.º as altas partes contratantes garantem conjuncta e separadamente a independencia e integridade do imperio otomano consignada no tratado concluido em Paris a 30 de março de 1856 ; art. 2.º qualquer infracção as estipulações do dito tratado será considerada como um *casus-belli*. Elles se entenderão com a Sublime Porta quanto as medidas que se tornarem necessarias, e regularão entre si sem demora o emprego que se deve dar as suas forças militares e navaes ; art. 3.º o presente tratado será ratificado e as ratificações serão trocadas dentro de 15 dias o mais tardar, se for possivel. Assignados : Clarendon, Cowley, Buol, Hubner, Walewski e Bourqueney.

Dizem que a Austria faz grandes esforços para completar esta obra de 15 de abril, empenhando a Prussia a se approximar della e assignar de concerto com as outras côrtes allemãas a garantia da integridade das sus possessões, o principe Wendischgraetz tem uma missão em Berlin para este effeito.

Fora da França official, a approximação em que tanto se tem fallado, a fusão dos dous ramos da casa real de Bourbon he mais do nunca desesperada, e as amarguras do exilio não hão podido occasionar communhão alguma de designios nem de interesses entre todos os netos de Henrique IV. A maioridade do joven conde de Paris provocou pela sua parte uma declaração que não deixa duvida alguma a este respeito, e como se esta dispersão, este isolamento, em terra estranha não fosse bastante dolorosa, as questões de fortuna, as questões materiaes de futuro se tornam tristes e mas : o conde de Chambord possue em França com a duqueza de Parma, sua irmãa, florestas de um valor estimativo de nove milhões de francos : eis o que a administração dos dominios prosegue contra elles, depois de 27 annos de avaliações, de pleitos, a reivindicação destes bens de raiz, e apenas fica ao principe na terra da sua patria o castello de Chambord. Toda a gente sabe qual he a situação em que se acham os principes de Orleans em consequencia dos decretos imperiaes de 22 de janeiro de 1852.

Em Copenhague, a questão do Sund ainda se acha pendente. Eis aqui qual he a proposição dinamarqueza quanto ao resgate dos direitos : a Dinamarca renuncia aos direitos do Sund mediante uma compensação de cento e setenta e tres milhões e seis centos mil francos segundo as condições seguintes : 1.º o resgate deverá ser feito por todas as potencias interessadas no commercio e navegação do Sund, para que a abolição dos direitos possa tornar-se obrigatoria. O resgate deve ser consentido por todas as potencias representadas na negociação, reservando a Dinamarca para se tratar separadamente com as potencias não representadas ; 2.º a somma de 173.600,000 francos será considerada, como uma compensação dos direitos de navegação e carregamento ; os direitos de navegação serão regulados segundo o pavilhão os direitos de carregamento serão repartidos sobre as mercadorias exportadas pelo Sund, o pagamento da parte proporcional que incumbirá a cada nação representada, será garantido a Dinamarca da maneira que lhe convier. Esta proposição já recebeu a adhesão da Russia, da Suissa, e Grão-ducado D'Oldemburg, e a Dinamarca negociou com actividade para que as outras potencias se pronunciassem, especialmente a Inglaterra.

A Inglaterra he sempre a mesma. Lamenta hoje o velho direito maritimo e o armamento de corsarios ; he um principio injusto aquelle, em virtude do qual o pavilhão neutro não cobre a mercadoria, ainda quando esta mercadoria pertença ao inimigo. Na theoria das sociedades civilisadas, a guerra, esta razão extrema dos povos e dos reis, se faz de estado a estado, e não de individuo a individuo, as propriedades particulares devem ser sagradas para os belligerantes, o commercio que soffre as maiores hostilidades, e que por toda a parte as provoca e as approva menos, o commercio deve conservar em um interesse de humanidade, tanto quanto em um interesse de justiça, a liberdade de suas emprezas ; a unica condicção que se possa impor, he não tornar-se o auxiliar dos inimigos, e não fornecer-lhes armas para a luta.

No pensamento de consagrar estes principios, uma declaração anevada ao tratado de 30 de março, riscou do codigo das nações civilisadas o velho direito maritimo, por meio do qual a Inglaterra durante dous seculos dominou os mares, e opprimio o commercio do mundo ; estabeleceu as bases de um novo direito, que arranca a guerra os ultimos vestigios de barbaria, que ainda a caracterisavam, que assegura ao commercio a segurança e a liberdade, e que respeita altamente o direito das potencias neutras.

Encontraram-se no gremio do partido tory vozes para protestar contra o grande progresso moral, que acaba de realisar-se, e para accusar o governo por ter assignado a declaração appensa ao tratado de Paris, por ter desta'arte abandonado o systema que a Grão-Bretanha tem sempre conservado, e modificou uma lei fundamental sem o concurso do parlamento. Encontraram-se cento e uma vozes que defenderam estas tradicções e estas doutrinas, que já não são da nossa época, e cuja manutenção seria, segundo ellas, estreitamente ligada a grandeza naval da Inglaterra ; e esta minoria consideravel que se prende a um passado, que já se acha mui longe e que affecta sempre nada esquecer e nada apprender, negou orgulhosamente que a verdadeira grandeza repousa sobre a moral, e sobre o direito e que o abandono de um principio unico, he para um grande povo uma causa de engrandecimento e progresso.

Eis ahi quanto as instituições, eis aqui quanto aos progressos.

A questão de observação do domingo occasionou verdadeiras tempestades ; o arcebispo de Cantuaria, obedecendo a um puritanismo digno dos antigos presbyterianos da Escocia, pedio e obteve que se não tocasse musica ao domingo nos passeios publicos ; esta suspensão de um prazer mui innocente, e mui apreciado pela população de Londres, provocou as mais vivas sympathias. A questão foi levada perante o parlamento, lord Palmerston interpellado, confessou a pressão exercida sobre elle pelo arcebispo de Cantuaria, e por algumas distinctas personagens da sua opinião ; esta confissão não satisfez o publico ; e manifestações, embargadas primeiramente pelo mão tempo, se renovaram em favor do restabelecimento da musica, um dos membros do governo Mr. Benjamin Hall, ministro das obras publicas, não hesitou pôr-se em contradicção com lord Palmerston, tomando a palavra em um meeting contra o que se chama em Londres os *Sabbatarianos*, provocando uma assignatura para o restabelecimento da musica. O convite e a moção do ministro foi acolhida com verdadeiro enthusiasmo.

As cousas se teriam envenenado de uma maneira quasi assustadora, se Lord Palmerston não tivesse recorrido a um expediente de um mediocre alcance, a um subterfugio pouco digno de um grande caracter, e que deixa a questão em seu ser. Permitte que musicos pagos pelos passeadores deem seus concertos ao domingo nos parques : desta forma julga ter satisfeito aos sabbatarianos tirando aos regimentos do exercito inglez a faculdade de encantar o *dilettantismo* innocente das massas, e ter satisfeito as massas, permittindo-lhes ouvir a musica dos artistas livres e estrangeiros. A multidão concorre agora mais do que nunca aos concertos do domingo.

O parlamento votou agradecimentos ao exercito do Oriente, e votou que Lord Williams, o general heroe da entrega de Kars, fosse considerado nobre, recebeu o titulo de baronete Williams de Kars e uma dotação ; o governo celebrou em Londres a 24 de maio a conclusão da paz com uma solemnidade mui grande, e isto por occasião do anniversario do nascimento da rainha.

*G. M.*

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA !

Nem sempre verdades puras agradam, leitor ; todos gostam, que se critiquem estes e aquelles factos, mas logo que se lhes toca na tecla de casa, ei-los a arder e a queixar tudo incendiar. O dever estar e aquellas cousas daquelle que se encarrega de dar ao publico os factos do dia, he pinta-los com suas verdadeiras cores, deixando de parte paixões e amizades. Amigos da justiça e da verdade, nós tendo-as em vista aos escrevermos a nossa—Pagina—não occultamos factos acontecidos, ainda mesmo que sejam contra os nossos ; porque a boa justiça deve começar casa.—

Santa Clotide, rainha de França, no seculo V e VI, he de quem nos toca hoje fallar ; filha de Chilperico, ella foi, pelo assassinio de seu pai e de sua mãi, educada em casa de um seu tio, homem de genio damnado e corrupto ; mas a corrupção que havia em casa e no reino de seu tio, jamais a tocou, porque seu bom coração, a sua moralidade e religiosidade a tornaram sobranceira a tudo quanto eram malversações praticadas no palacio do seu tio.

Era ella tão humilde de coração, que em tudo se portava, como a menor criada ; mas com taes maneiras, que parecia uma rainha. Todo o seu emprego e cuidado se encaminhavam para a virtude, porque o seu coração unicamente se dirigia a Deos, os seus pés a igreja, as mãos a esmola, os olhos a lição dos livros, os braços aos exercicios do seu sexo, e emfim todo o seu corpo as offertas e victimas da sua alma. Uma mulher virtuosa he um thesouro de inestimavel preço, diz um sagrado escriptor. Aquelles que quizerem alcançar premios na vida eterna deverão, ainda mesmo no meio dos maiores crimes e malversações, conservar seu coração puro e dedicado a Deos.

— Jorge Monk, duque de Abermale e capitão do exercito inglez, quando teve começo a guerra civil, que levou Carlos I ao patibulo, achando-se com o commando dos exercitos do *Protector*, obrou acções gloriosas, mas ficou indeciso sobre a parcialidade que deveria seguir depois da morte de Cromwel. Este general morreu no dia de hoje, no anno de 1670, depois de confiar os destinos do seu paiz a Carlos II.

— Ainda trataremos hoje das casas de jogo ; parece que no bairro de Santo Antonio são mais communs, pois que he justamente nelle que maior numero se encontra. Já indicamos uma na rua estreita do Rosario e outra na rua do Rangel, e agora trataremos das que existem na rua Nova. Parece que um mão fado persegue este bairro, porque he delle justamente que mais nos occupamos constantemente. As casas de jogo são a perdição dos filho-familias e a ruina dos pais inexpertos ; os filhos, cujos pais lhes enchem as mãos de dinheiro, jogam-o da mesma forma porque o recebem ; mas aquelles que ao contrario não em este metal em quantidade, tiram de casa um annel, um dedal, um livro, emfim um objecto qualquer que, depois de transformado em cobres, he sacrificado á banca do jogo. A *seladeira* da rua Nova, dizem ser em grande escala ; não he só o peão que alli vai aventurar seu dinheirinho, não ; o rico, o fidalgo e o forá tambem lá vão dar aos outros aquillo que, ganho Deos o sabe como, elle possue amontoado em prenhes burras. Esperamos providencias de quem compete, para que não toquemos outra vez nesta tecla tão *mimosa*.

—Infelizmente vemos, que alguns factos que accusamos, continuam a repetir se, unicamente com mudança de local ; tratamos em um destes dias dos maracatús da rua da Concordia, e hoje eis-nos mostrando as autoridades outros focos de immoralidades na rua da Roda, na rua do Fogo e no pateo do Paraizo.

— Quando se dá um crime qualquer, ainda mesmo que a parte offendida não queira continuar o processo, a justiça publica o deve fazer. Havera dous mezes, que demos conta na nossa—Pagina—de certas cacetadas dadas na rua de S. Francisco, por um escravo em seu senhor, de que resultou um ferimento na cabeça ; a autoridade tomou conta do facto, prendeu o escravo. O senhor, ou porque fosse elle um *mimozinho de sinhô*, ou por qualquer outra circumstancia, não quiz continuar o processo que se havia instaurado por sua queixa, parece pois que a autoridade praticou da mesma forma. E pode-lo-hia fazer ? Os criminalistas que o digam.

— Se a autoridade não pode perdoar crimes por sua livre vontade, quando elles se acham provados, ainda menos pode reter preso sem forma de processo aquelle, que for preso para indagações, ou mesmo com alguma criminalidade. Ha 22 mezes existe na casa de detenção Manoel Botelho Cordeiro, sem que nem ao menos se lhe tenha instaurado processo. Será porque, não possuindo riquezas, nem tendo protecções, não acha quem por elle se interesse ? Talvez que sim ; ou será porque quem o prendeu já se não lembra do crime, que lhe imputou, para que fosse recolhido ? Para que essa autoridade não possa dizer isso, he que hoje aqui registramos esse acto.

— Dizem-nos que o chefe da companhia do *Tiro* blazona que breve será solto, pois que para isso tem não pequena quantia, que se acha na caixa da mesma *associação dos bens dos outros* a disposição de quem o puzer na rua.

— A falta de caridade só se abriga nas almas mesquinhas. Um destes dias um facto se deu na rua Nova, que ao desalmado que o praticou, só trouxe o estigma publico. Indo um pobre homem socegadamente para sua casa, levando em uma das mãos uma garrafa, aconteceu que, soltando-se um buscapé e assustando-se, cahisse sobre a garrafa, que se quebrou, do que lhe resultou graves ferimentos sobre o coração ; um caridoso recorreu a alguem, que bem podia dar remedios gratuitos para aliviar um pouco o infeliz, mas negou-se a isso, dizendo—não sei fazer caridades, se quizer compre-os—!!!! Eis a caridade de nossa terra.

— Anecdota interessante.—Certa joven vendo ler uma relação de estudantes de certa Faculdade, que muitos ahi se achavam com a paternidade—Pai incognito—disse com muita graça : Irra ! Quantos filhos tem o senhor incognito nesta Faculdade !!!

—Acabamos de receber do Sr. Benedicto José Duarte Cedrim uma queixa mais que justa. Esse homem, morador na Boa-Vista, possue bens, entre os quaes alguns predios ; apezar de não ter uma burra prenhe de dinheiro, comtudo sempre paga em dia a decima de suas casas ; acontece que hontem foi citado por um quidam, que se disse meirinho, para que pagasse um semestre de decima de 53 a 54, quando já não só havia pago este, como tambem as seguintes. Infelizmente pagou elle no tempo em que era thesoureiro do consulado provincial o Sr. Oliveira ! Uma medida deve já ser tomada pelo mui digno Sr. administrador daquella repartição, a quem julgamos innocente neste facto, para que os proprietarios que nessa época pagaram, não soffram ver em suas portas um meirinho, nem se lhes cobre custas que não devem.

— A companhia Roberto já se acha ensaiando no theatro de Santa Isabel, para dar o seu primeiro espectaculo.

*Até amanhãa.*

## COMARCA DE GARANHUNS.

Relação nominal dos criminosos, desertores e recrutas, que pela policia foram recolhidos á cadeia de Garanhuns, durante o exercicio do capitão delegado, Francisco Antonio de Carvalho, que começou a 11 de outubro de 1855.

1855. Outubro 13 1. Joaquim Ferreira Paz.—Pronunciado em crime de morte.
Idem idem 2. João Barbosa Maciel.—Idem idem.
Idem idem 3. Lourenço, escravo.—Idem idem.
Idem 14 4. Manoel Francisco, escravo. — Por fugido.
Idem idem 5. Antonio José da Ora.—Recruta.
Idem idem 6. Manoel Mendes da Silva—Crime de morte.
Idem idem 7. Paulino Vieira de Brito.—Recruta.
Idem 16 8. João de Barros Corrêa.— A requisição do juiz municipal sem declarar o crime.
Idem 17 9. José Ferreira da Cruz. — Crime de morte.
Idem 18 10. Romualdo Carlos de Almeida. — A requisição do juiz municipal : não declarava culpa.
Idem 22 11. Izidoro, escravo.—Idem idem.
Idem idem 12. Tenente-coronel Francisco Jeronymo de Almeida.—Crime de morte.
Idem 23 13. José Soares dos Santos. — Recrutado.
Idem idem 14. Justino Gomes da Silva. — Idem idem.
Idem idem 15. José Pinto Soares. — Defloramento.
Idem idem 16. Firmina Maria dos Prazeres.—Crime de morte.
Idem 24 17. Elmirio Alves Leão.—Suspeito de furto de escravos.
Idem idem 18. Antonio Ignacio Alves.—Desertor do exercito.
Idem 26 19. João de Torres Sardinha. — Ferimento.
Idem 27 20. Pedro José de Guimarães.— Crime de morte.
Idem idem 21. João Domingos.—Idem idem.
Idem 29 22. Jorge, escravo.—Idem idem.
Idem idem 23. Antonio Martins Chaves.— Requisição do juiz municipal, sem declarar o crime.
Idem idem 24. Manoel Martins Chaves. — Idem idem.
Idem 30 25. Manoel Pinheiro Dantas.—Crime de morte.
Idem idem 26. Francisco Chaves da Silva.—Recrutado e a disposição do juiz de direito.
Idem idem 27. Thomaz de Aquino Zacharias.—Idem idem.
Idem idem 28. João Salgado da Silva.—Furto de cavallos.
Novembro 1 29. João Gonçalo.—Recrutado e a disposição do juiz de direito.
Idem 2 30. Jose' Bernardino de Araujo.—Crime de morte.
Idem 4 31 Antonio Jose' dos Santos. - De reduzir pessoa livre a escravidão.
Idem 8 32 Bazilio, escravo.—Requisição do juiz municipal, sem declarar o motivo.
Idem 11 33. Clementino Ferreira. -- Por fuga de preso.
Idem idem 34. Manoel Zacharias de Noronha. — Tentativa de morte.
Idem 14 35. Manoel Rodrigues da Silva.—Denunciado em crime de morte.
Idem idem 36. Pedro Jose' Corrêa.—Idem idem.
Idem idem 37. Manoel Lourenço de Mello. —Requisição do juiz municipal, sem declarar o motivo.
Idem idem 38. Severino Dias de Souza.— Denunciado em crime de morte.
Idem idem 39. Angelo Francisco da Silva.—Idem idem.
Idem idem 40. Estevão Jose' Soares.— Ferimento.
Idem 15 41. Manoel Lourenço.— Por suspeita de ser criminoso.
Idem 17 42. Jose' Francisco Rodrigues.— Idem idem para averiguação.
Idem 21. 43. Manoel Francisco Jose de Souza.—Por suspeito para averiguação.
Idem idem 44. Thomaz Jose Gonçalves.—Idem idem.
Idem idem 45. Manoel Jose de Araujo.—Idem idem.
Idem idem 46. Guilhermino da Costa Pedra.—Pronunciado em crime de morte.
Idem 26. 47. João Felix Cavalcanti.—Desertor do exercito.
Idem idem 48. Marcos Evangelista.—Por jogos prohibidos.
Idem 27. 49. Antonio Francisco Machado. — Por furto de cavallos.
Idem idem 50. Feliciano Jose da Silva.—Idem idem.
Idem 28. 51. Antonio Bretoldo da Silva. — Idem idem.
Idem 29. 52. Alexandre Jose do Nascimento. — Tentativa de morte.
Dezembro 1. 53. Leandro escravo. — Por fugido.
Idem 1. 54. Jose Antonio da Silva.—Por crime de morte.
Idem 3. 55. Luiz Antonio Xavier.—Por furto de cavallos.
Idem idem 56. João Lopes Pereira.—Recrutado a disposição do juiz de direito.
Idem idem 56. Antonio Nunes Pereira.—Pronunciado em crime de furto.
Idem idem 57. Justino Pereira de Araujo.—Desertor do exercito.
Idem idem 58. Severino Pereira de Araujo.—Pronunciado em crime de furto.
Idem 4. 59. João Baptista de Souza.—Por fuga de preso.
Idem 6. 60. Antonio Livre da Escravidão.—Por jogos prohibidos.
Idem 8. 61. Felisberto Pereira de Mello. - - Por furto de cavallos.
Idem idem 62. Gonçalo Jose de Amorim.—Pronunciado por crime de ferimento.
Idem idem 63. Francisco Pereira.—Por suspeito de ser criminoso.
Idem 10. 64. Antonio Jose dos Santos.— Reduzir pessoa livre a escravidão, segundo requisitou o Dr. chefe de policia das Alagoas.
Idem idem 65. Prudente Peixoto de Barros.—Ferimento e furto de cavallos.
Idem 16. 66. Felix da Silva.—Por fuga de presos.
Idem 17. 67. Jose Pereira da Silva Jacule.—Por crime de morte.
Idem idem 68. Jose Pereira da Rocha. —Por crime de resistencia.
Idem idem 69. Vicente Ferreira do Nascimento.—Por fuga de preso.
Idem idem 70. Carlos, escravo.—Por fugido.
Idem idem 71. Antonio, escravo.—Idem idem.
Idem idem 72. Joaquim, escravo.—Idem idem.
Idem 21 73. Filippe Vieira de Alestan Navarro.—Criminoso de diversas mortes.
Idem idem 74. Jose' Cosme da Costa.— Pronunciado em crime de morte.
1856. Janeiro 3 75. Lourenço da Silva Oliveira.—Por suspeito de ser criminoso.
Idem idem 76. Evaristo de Souza ou Manoel Filippe.—Idem idem.
Idem 6 77. Filippe Jose' do Nascimento.—Por denuncia de furto.
Idem 9 78. Manoel Ignacio.—Pronunciado por tomada de presos.
Idem idem 79. Manoel Francisco Dias.—Por denuncia de ser criminoso no Ceará.
Idem 14 80. Jose' das Neves Machado.— Por desobediencia.
Idem 18 81. Manoel João.—Por crime de roubo e tentativa de morte.
Idem 19. 82. Cassiano Lopes de Lima.— Recrutado e a disposição do juiz de direito.
Idem 25. 83. Antonio Florencio da Silva.—Pronunciado por crime de roubo.
Fevereiro 5 84. Anastacio Jose' Pereira.—Por ebrio e espancamento.
Idem 7. 85. Francisco Manoel dos Santos Casaco. —Denunciado pelo juiz municipal por haver feito cevicias no cadaver do Dr. Amazonas.
Idem 10. 86. João, escravo.—Por fugido.
Idem 19. 87. Theotonio Tavares de Lira.—Por criminoso em Caruaru'.
Idem 25. 88. Maximo Cardoso da Silva.—Por desobediencia
Março 1. 89. O portuguez Luiz do Reis.—Por ebrio e insultos.
Idem 4. 90. Arquino Gomes da Silva.—Idem.
Idem 10. 91. Fedro Luiz Alves. —Por pizar uma criança com um cavallo.
Idem idem 92. Laurindo José.—Por ferimentos.
Idem 11. 93. Clemente José.—Desertor do exercito.
Idem 16. 94. João Carlos.—Defloramento.
Idem 25. 95. Francisco Ignacio de Lima.—Por furto de cavallo.
Idem 31. 96. Joaquim José de Araujo Vasconcellos.—Pronunciado no art. 264 do codigo criminal.
Idem idem 97. Manoel Ferreira de Azevedo.—Recrutado e a disposição do juiz de direito.
Abril 3. 98. Manoel Bernardo de Oliveira.—Pronunciado em crime de furto.
Idem 12. 99. Pantaleão Bezerra de Siqueira.—Por suspeito de ser criminoso de morte.
Idem 13. 100. Joaquim Francisco da Costa.—Para averiguação policial.
Idem 14. 101. Francisco Pereira das Neves.—Pronunciado em crime de furto.
Idem idem 102. Joaquim José de Lira.—Idem idem e cavallos.
Idem idem 103 Manoel da Cruz Junior.—Idem idem.
Idem idem 104. Manoel Antonio da Silva Junior.—Por vadio e vagabundo.
Idem idem 105. Francisco Vieira de Araujo.—Por turbulento.
Idem 16. 106. José Biarra.—Por se arrogar autoridade sem o ser.
Idem idem 107. Cosme, escravo.—Por fugido.
Idem idem 108. Damião, escravo.—Por fugido.
Idem 18. 109. Francisco Vieira de Araujo.—Por motim e turbulento.
Idem 23. 110. Senhorinha Maria da Conceição.—Pronunciada em crime de ferimentos.
Idem idem 111. Clemente Aives da Cunha.—Crime de morte.
Idem idem 112. Elias Alves da Paixão.—Idem.
Idem idem 113. José Domingues da Costa.—Por fuga de preso.
Idem idem 114. Joaquim Pinto Basilio.—Pronunciado em crime de furto de cavallos.
Idem 25, 115. Pedro escravo.—Por estupro e latrocinio.
Idem 27. 116. Miguel escravo.—Por fugido.
Idem idem 117. Theotonio de S. Rux.—Por crime de furto.
Idem idem 118. Justino Gomes da Silva.—Por furto de cavallos.
Idem 28. 119. José Pereira Guimaraes.—Denunciado em crime de fermentos.
Idem 29. 120. José Francisco do Nascimento.—Desertor do exercito.
Idem idem 121. José Francisco de Almeida.—Idem idem.
Maio 1. 122. Manoel Joaquim de Santa Anna.—Pronunciado em crime de morte.
Idem 8. 123. Paulo Vieira de Brito.—Desertor do exercito.
Idem 10. 124. Joaquim Leandro da Silva.—Por desobediencia.
Idem 14. 125. Pedro José de Guimarães.—A requisição do juiz municipal.
Idem idem 126. Antonio José do Nascimento.—Defloramento.
Idem idem 127. Theodora, escrava.—Por fugida.
Idem 15. 128. Candido Pereira da Silva.—Recrutado a disposição do juiz de direito.
Idem idem 129. José Themoteo da Silva.—Por furto de cavallo.
Idem idem 130. Joaquim Rodrigues da Silva.—Denunciado em crime de roubo.
Idem 15 131. Antonio Florencio de Souza. — Por furto de cavallos.
Idem idem 132. Pedro, escravo.—Pronunciado em crime de estrupo.
Idem 17 133. José Diniz de Oliveira.— Por insultos a autoridade.
Idem 23 134. Gonçallo José de Araujo.— Suspeito de crime por andar sem passaporte e não ser conhecido no paiz.
Idem 25 135. Manoel Vieira de Lima.—Por desobediencia.
Idem idem 136. João Tamiarana de Albuquerque—Tentativo de morte.
Idem idem 137. João Francisco de Souza.— Resistencia
Idem idem 138. Joaquim José de Abreu.—Recrutado e a disposição do juiz de direito.
Idem idem 139. José Francisco de Marcio.—Defloramento.
Idem idem 140. João de Barros.—Suspeito de ser criminoso de morte na villa da Imperatriz.
Idem 26 141. Marciano José da Silva.— Furto de cavallos.
Idem 27. 142. Francisco José Teixeira Pires.—Por ebrio
Idem 28 143. José Martiniano da Silva.—Pronunciado em crime de morte na villa da Assembléa.
Idem 30 144. Luiz José de Souza.—Por furto de cavallos.
Idem 31 145. João Dias Cameilo.—Recrutado e a disposição do juiz de direito.

Delegacia de policia em Garanhuns, 9 de junho de 1856.
Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.
### SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 4 DE JUNHO DE 1856.
*Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Barata e Franca, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando que com urgencia, mandasse a camara aterrar o prolongamento da rua dos Pires, na parte que fica em frente do hospital regimental, visto que na estação invernosa forma-se alli uma lagoa, que muito concorre para a insalobridade do mesmo hospital, segundo consta de um trecho do relatorio apresentado pelo tenente-coronel encarregado das obras militares nesta provincia.—Que se remettesse o officio por copia ao engenheiro cordeador, para informar se o alagado fica no leito da rua, e quantos palmos dista da frente do hospital.

Outro vindo da presidencia para a camara informar, do inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que, lhe tendo sido ordenado pela mesma presidencia procedesse a arrecadação da importancia despendida com a conducção de diversos cadaveres de pessoas fallecidas da epidemia, a cujas familias ou senhores não podia aproveitar o favor da conducção gratuita, concedido aos indigentes, era preciso, para bem cumprir essa ordem, lhe declarasse S. Exc. quanto se devia cobrar por cada um cadaver, e se a despeza a pagar era somente da conducção, ou mais alguma cousa.— Que se informasse á S. Exc., que a camara não teve sciencia official do contrato que, de ordem do governo celebrou o administrador do cemiterio com os donos de estabelecimentos de carros funebres para a conducção dos cadaveres de cholericos, mas que lhe constava que a conducção foi contratada na razão de 10$ por cada corpo, sendo esta a despeza que somente tem de receber a thesouraria daquelles que não estão comprehendidos no art. 27 do regulamento do cemiterio, porque a de sepulturas compete á camara receber, e esta recebendo.

Uma petição, vinda da presidencia para a camara informar, da companhia da estrada de ferro, pedindo a casa e o terreno, pertencentes a municipalidade, sitos nas Cinco Pontas, nas proximidades da fortaleza, para fazer uso delles temporariamente, obrigando-se a conserva-los e entrega-los no mesmo estado em que os receber.—Que se informasse que, desde que se mudou do mencionado lugar o matadouro, ficou a casa servindo de asylo da mendicidade, para o que a cedeu a camara á requisição do governo da provincia, e do chefe de policia, tendo-se nella feito, por conta dos cofres provinciaes, algumas obras internas para commodidade dos mendigos, e que uma vez que se desse a estes outro edificio, para não fazerem, como d'antes, aposento nos atrios dos templos, nas praças e mercados publicos, a camara senão oppunha a semelhante concessão, porque não deseja de modo algum embaraçar os trabalhos da companhia.

Outro do Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, participando ter entrado no exercicio da 1ª. vara crime desta comarca, para a qual houve por bem nomea-lo S. M. o Imperador, por decreto de 12 de novembro do anno antecedente.—Que se accusasse a recepção.

Outro do procurador, remettendo os balanços da receita e despeza municipal, dos mezes de março a maio deste anno, e do cemiterio, pertencente ao trimestre findo no ultimo do dito mez de março.—A commissão de policia.

Outro do fiscal desta freguezia, propondo a Pedro Joaquim Alves de Carvalho para guarda municipal da mesma freguezia, em lugar de Joaquim Bernardo do Sotero, que exoneronse deste cargo; e dizendo que o proposto se acha em exercicio desde o primeiro do corrente.— Approvou-se a proposta, e mandou-se communicar a contadoria.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que procedera a construcção do passadiço de madeira, na estrada do Manguinho, para o transito das pessoas a pé, despendendo com elle a quantia de reis 28$360. que podia a camara lhe mandasse pagar.—Mandou-se pagar.

Outro do fiscal da Varzea, dizendo que logo que desappareça a enchente do Capibaribe, que tem inundado diversos pontos da freguezia, impedindo o transito por elles, dará cumprimento a portaria desta camara, de 30 de abril ultimo.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando que a mesma enchente arruinara a estrada nova, no lugar denominado Barreiras, passando as aguas de um para outro lado della.—Inteirada.

Outro de Rothe & Bidonlae, agente da companhia da estrada de ferro, agradecendo a maneira urbana porque lhe officiou o presidente desta camara, e dizendo que remetteria a planta a que se refere o officio da mesma camara, logo que esteja levantada.—Ao archivo.

Mandou-se ouvir ao administrador do cemiterio á cerca de uma conta apresentada pela administração dos estabelecimentos de caridade, da despeza com o tratamento, no respectivo hospital, de um africano livre de nome Francisco, que trabalhou nas obras do cemiterio.

Foi remettido a commissão de edificação o officio do engenheiro cordeador, que estava adiado, sobre a pretenção de Vicente Ferreira Gomes, para á commissão a vista da lei e decisões sobre terrenos de marinhas, dizer o que lhe occorrer a respeito, e a petição de José Lopes Carneiro da Cunha, offerecendo-se para fazer a obra de um cano de alvenaria, na estrada da Cruz de Almas, orçado em 959$200.

Tendo diversos requerido pagamento de contas de matariaes, que allegam ter fornecido para a obra do matadouro, sem que estejam essas contas rubricadas por quem competia, resolveu a camara envia-las a directoria das obras publicas, por quem sempre foi dirigida a referida obra, pedindo-lhe a sua informação sobre a veracidade, ou não veracidade de semelhantes fornecimentos.

As contas enviadas são de Luiz José Carneiro de Souza Lacerda, e José Lucio Lins.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação, um oppondo-se a pretenção de Manoel da Costa Mangericão, que pedio ser nomeado conservador do calçamento da cidade, attento o estado do cofre, e outro opinando que se concedesse a Joaquim Gonçalves Salgado a licença que pedio para concertar a sua casa terrea, sita no becco do Sarapatel.

Foi tambem approvado outro parecer da mesma commissão, entendendo que se devia adoptar o que em sua informação, indica o tenente Antonio Egidio da Silva, medidor dos terrenos, relativamente ao terreno alagado, que concedeu a camara o Exm. presidente da provincia, para serventia publica, na rua d' Aurora, e que foi requerido anteriormente por Francisco Antonio das Chagas.

Este parecer ficou adiado até a commissão examinar o que dispõe a lei a semelhante respeito. Resolveu-se officiar ao Exm. governo da provincia para reconhecer a utilidade da desapropriação de parte da casa do cidadão José Francisco Pereira da Silva, que deita para a rua do Caes projectado ao sul da Ponte Velha do Recife, afim de poder a camara tratar da mesma desapropriação.

Despacharam-se as petições de Antonio Luiz Lamerinha, do barão de Cimbres, de Franca & Irmãos, de Joaquim Jose da Cruz, de João Antonio Coelho, de José Francisco Pereira da Silva, de Jacintho Leodoro do Sacramento, de José Gonçalves da Porciuncula, de Manoel Francisco da Silva Carriço, de Manoel da Costa Mangericão e levantou-se a sessão.

## JURY DO RECIFE.
1.º de julho.
*Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.*

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 34 senhores jurados.

Foram dispensados os seguintes senhores :

Por se achar na presidencia do conselho de qualificação e revisão do segundo batalhão da guarda nacional desta cidade, o Sr. Claudino Benicio Machado.

Por motivo de molestia, e relevados da multa da sessão do dia antecedente os senhores :
José Roberto de Moraes e Silva.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

A' requisição da presidencia, o escripturario da secretaria do governo o Sr. Dr. João Domingues da Silva.

Idem do commandante do corpo de policia, o Sr. Severino Henriques de Castro Pimentel.

Idem do inspector do arsenal de guerra, o almoxarife do mesmo o Sr. Dr. Antonio Maria de Faria Neves.

Foram relevados das multas da sessão antecedente, por terem-se apresentado e mostrado escusa legitima, os senhores seguintes :
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
José Esteves Vianna.

Foram multados em mais 20$ rs. os senhores já multados no dia de sessão antecedente, e mais os senhores seguintes :
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Jezuino Ferreira da Silva.
Silverio João Nepomoceno Bastos.
Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Aurelio José de Mendonça.
João Chrisostomo Pereira Soares.
Antonio Ignacio da Silva.
José Ignacio do Medeiros Rego Monteiro.
Antonio Pires Ferreira.
Antonio Leite de Pinho.
José Brasilino da Silva.
Antonio Norberto dos Santos.
Justino Pereira de Farias.

Sendo ainda insufficiente o numero de 34 Srs. jurados presentes, e sendo um destes dispensado, o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, procedeu ao sorteamento de mais 15, e sahiram sorteados os senhores seguintes :
Alvaro Augusto de Almeida.
Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Felix da Cunha Teixeira.
Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Luiz Gonçalves Agra.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
José Hygino de Miranda.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Genuino José Tavares.
José Pires Ferreira.
José Maria da Costa Carvalho.
Antonio da Silva Guimarães.
Major Filippe Duarte Pereira.

Concluido o sorteio, o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, mandou que se expedisse os competentes mandados de notificações, e suspendeu os trabalhos, adiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

## REPARTIÇAO DA POLICIA
Secretaria da policia de Pernambuco 1º de julho de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, a preta escrava Marcelina, por fugida.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Galdino, por querer passar uma moeda falsa de prata em uma taberna.

Das mencionadas participações consta que somente se apresentaram hontem para rondar na freguezia do Recife cinco praças da guarda nacional.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

# Diario de Pernambuco.

Recebemos cartas de Nazareth com data do 1.º do corrente. Não havia occorrido novidade alguma, a excepção da prisão do assassino de José Rodrigues Gonçalves Guerra.

# Correspondencias.

*Srs. redactores* : — Tendo sido constantemente publicadas na *Pagina Avulsa* deste seu conceituado *Diario*, censuras a mim dirigidas por vendas de garapas azedas, na freguezia de San José, da qual sou fiscal, e se bem que semelhantes censuras não possam jamais prejudicar minha reputação, em razão da irresponsabilidade do termo — dizem — consta, etc., etc., etc. ; porque, a não ser isso, teria recorrido aos meios decretados pela nossa lei ; todavia, para que o publico, a quem muito respeito, fique convencido de que se tem dado a venda dessas garapas, não tenho sido indifferente ao cumprimento dos meus deveres ; rogo-lhes se dignem inserir os cinco documentos que acompanham esta, o que parece sufficiente para provar que tenho empregado aquelles esforços que estão ao meu alcance, como fiscal da freguezia. Nada mais, do que fazer lavrar termos de achadas, e representar ás autoridades respectivas sobre a existencia dos infractores, me compre fazer ; não tenho attribuição para mais do que isso, observando que a gente que de ordinario se emprega em tão offensiva industria, he tão miseravel, que não tem meios para pagar as multas, conforme póde alguem que quizer certificar-se na contadoria municipal do respectivo procurador. Reconheço perfeitamente que uma mão occulta, e não a redacção da *Pagina*, tenta morder-me, porém, devo declarar a quem quer que seja esse meu adversario, que em quanto não apparecer de frente, não poderá obter de mim a menor satisfação. Apresente-se, assigne seu nome, encaminhe mesmo sua denuncia devidamente documentada, que protesto não recusar. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas do seu constante leitor,

*João José de Moraes.*

Illm. Sr. João José de Moraes. — Em resposta a sua carta supra, cumpre-me dizer-lhe, que em na qualidade de subdelegado de policia que fui da freguezia de San José desta cidade, não só prestei a V. S. por differentes vezes o auxilio da força publica, para os varejos nas casas em que se vendiam garapas azedas, prohibidas pelas posturas municipaes, como eu mesmo o acompanhei por outras occasiões, para dar maior força á acção da policia, e fazer effectivas as multas, fazendo até desalojar os utencilios existentes nessas casas onde permanecia o fabrico de taes garapas, afim de acabar com esse monopolio, eminentemente prejudicial á saude publica. Eis o que em abono da verdade posso asseverar-lhe, e o ratificarei em juizo sob juramento, se preciso for. Sou com a maior consideração de V. S. muito attencioso servo e criado. —*Francisco Baptista de Almeida.*

Illm. Sr. João José de Moraes.—Respondendo a carta supra de V. S., tenho a significar-lhe, que quando exerci o cargo de subdelegado da freguezia de San José, V. S. por vezes requisitou-me auxilio da policia, e mesmo andou comigo varejando algumas casas aonde constava que se vendia garapas azedas, e que encontrando-se em algumas dellas taes generos, os infractores foram multados. He o que me compre responder em abono da verdade, podendo V. S. fazer uso da minha resposta da maneira que bem lhe approuver. Sou de V. S. attencioso venerador e criado.— *Francisco Bernardo de Carvalho.*

Illm. Sr. capitão João José de Moraes.— Em resposta á carta supra de V. S., tenho a declarar-lhe, que por diversas vezes tem V. S. pedido a esta subdelegacia auxilio para varejar algumas casas que vendem garapa, ao que me tenho prestado, não só assistindo com V. S. a estes varejos, como ordenando a alguns inspectores de quarteirão, que com alguns soldados de policia o acompanhem em tal exercicio, tendo-se dado casos por algumas vezes de V. S. ter mandado recolher a casa de detenção, por ordem desta subdelegacia, alguns multados em reincidencia. He quanto tenho a responder em abono da verdade, podendo V. S. fazer uso desta da maneira que bem lhe convier. Sou de V. S. attento venerador.— *Eduardo Frederico Banks.*

A' vista do despacho de V. S., attesto que a requisição do Illm. Sr. João José de Moraes, fiscal da freguezia de San José, o tenho acompanhado em diversas pesquizas que tem feito nas casas onde lhe consta vender-se garapas azedas, presenciando nestas providencias o derramamento da mesma garapa, multa e prisão. He o que tenho a attestar. Recife 27 de junho de 1856.—*Pergentino Netto de Azeredo Coutinho*, inspector.

Attesto a V. S., que em conformidade da requisição que faz o Illm. Sr. fiscal João José de Moraes na petição supra, tenho a honra em declarar, que tenho acompanhado algumas diligencias com o dito fiscal em diversas casas que vendem garapas azedas, e tenho presenciado serem os infractores multados, presos e immediatamente lançarem-se fóra as ditas garapas. He o que tenho a attestar. Recife 27 de junho de 1856.—*José Patricio de Siqueira Varejão*, inspector.

Relação dos multados na freguezia de San José, pelo actual fiscal, por infracção do art. 8 tit. 11 das posturas municipaes, (garapas azedas.)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | José Fernandes da Costa | 30$000 |
| 2 | Domingos Barreiros | 30$000 |
| 3 | Francisco Nunes Vianna | 30$000 |
| 4 | Manoel Joaquim da Silva Pimentel | 30$000 |
| 5 | Domingos dos Santos de Gusmão | 30$000 |
| 6 | Jesuino Nunes Vianna | 30$000 |
| 7 | João Francisco Bastos de Oliveira | 30$000 |
| 8 | Luiz Francisco Vieira de Lima (1.ª vez) | 30$000 |
| 9 | Antonio Patricio Correia (idem) | 30$000 |
| 10 | Idem idem (2.ª vez) | 60$000 |
| 11 | Augusto José de Oliveira | 30$000 |
| 12 | Luiz Jose Marques (2.ª vez) | 60$000 |
| 13 | João Nepomoceno Verçosa | 30$000 |
| 14 | Luiz José de Albuquerque Cavalcanti | 30$000 |
| 15 | Antonio do Rego | 30$000 |
| 16 | Luiz José de Albuquerque Cavalcanti (2.ª vez) | 60$000 |
| 17 | Luiz Francisco Vieira de Lima (idem) | 60$000 |
| 18 | José de Almeida Lima | 30$000 |
| 19 | João Damasceno | 30$000 |
| 20 | José Caetano de Mello | 30$000 |
| 21 | Antonio José Marques | 30$000 |
| 22 | Maria da Conceição | 30$000 |
| 23 | Francisco Vianna | 30$000 |
| 24 | João das Virgens Motta | 30$000 |
| 25 | Germano da Trindade P. | 30$000 |
| 26 | Damiano Rosa | 30$000 |
| 27 | João das Virgens Motta (2.ª vez) | 60$000 |
| 28 | Luiz Francisco Vieira de Lima (3.ª vez) | 60$000 |
| 29 | Antonio Francisco da Costa | 30$000 |
| 30 | João das Virgens Motta (3.ª vez) | 60$000 |
| 31 | Luiz José de Albuquerque Cavalcanti (idem) | 60$000 |
| 32 | José Francisco Mendes | 30$000 |
| 33 | Antonio da Costa Carneiro | 30$000 |
| 34 | Luiz Francisco Vieira de Lima (4.ª vez) | 60$000 |
| 35 | Antonio da Costa Carneiro (2.ª vez) | 60$000 |
| | | 1:350$000 |

O fiscal, *João José de Moraes.*

*Srs. redactores.*—Não tendo o Sr. Inspector da thesouraria provincial podido conseguir, não obstante as diligencias que fez, que se discutisse o parecer sobre a questão da thesouraria, porque houve quem, temendo a derrota que inevitavelmente soffreria, empregasse todos os meios para evitar essa discussão, [illegible]ando desta sorte o mesmo Sr. inspector [illegible]e defender-se das accusações que se lhe [illegible], permitta-me que por meio de seu jornal [illegible], na qualidade de amigo que sou do Sr. inspector, ao que se disse no communicado inserto no mesmo seu jornal de 21 do corrente.

Principiou este communicado asseverando que o exame das contas do ex collector Luna Freire, sobre as quaes toda a questão se baseou, não estava completo por lhe faltar a conta corrente que devia mostrar o alcance do dito collector.

He preciso ignorar o que seja uma conta corrente em escripturação de fazenda, e em que deverá basear-se esta de que se trata para asseverar semelhante despropósito. Saiba pois o autor desse communicado, que esta conta corrente não he outra cousa mais que a consequencia de exame ; que para sua organisação he só necessario apanhar os algarismos mencionados no parecer de exame, e por consequencia depende ella do exame e não o exame della : portanto, o julgamento das contas do mencionado ex-collector podia dar-se sem existir tal conta, visto como, o exame esclarecido como foi, proporcionava o seu julgamento, como o provou a commissão da assembléa provincial em seu parecer, e das informações da contadoria constava o alcance do ex-collector. Acresce a isto que o artigo 64 do regulamento interno dessa repartição determina, que de conformidade com a decisão da junta se organise outra conta corrente, e neste caso he desprezada essa que tanto encarece o autor do communicado.

Não pude comprehender o que se disse nesse communicado nos seguintes trechos—As irregularidades e *differenças de dinheiros* notadas pelos empregados da contadoria, são apenas os dados que elles apresentam para impugnação do exame, visto como, isto não podiam fazer sem assegurar-lhe a causa, não importando por conseguinte liquidação de contas assam irregulares etc.—e mais adiante—Por esta anormalidade foi que o contador e o procurador fiscal pediram a effectiva *cobrança dos dinheiros* e responsabilidade do collector.

De toda esta moxinifada apenas pude concluir que o exame se fez, e completou-se ; porquanto, se foram notadas as irregularidades e *differenças de dinheiros*, e se o contador e o procurador fiscal pediram a effectiva *cobrança destes dinheiros*, a consequencia he esta que notamos, visto como, sem exame, e exame completo não se podia ter conhecido o alcance do collector, nem faze-lo responsavel pelo pagamento deste alcance, e pelo crime que commetteu.

Os collectores, por enganos occasionados pelo trimestre addicional ao exercicio findo, que corre a par do primeiro trimestre do exercicio corrente (julho a setembro) tem algumas vezes recolhido a arrecadação effectuada nesse tempo e pertencente a ambos os exercicios, sem os esclarecimentos necessarios nas respectivas guias. Esta circumstancia dá lugar a proceder-se aos ajustes das contas pela respectiva secção, e ao seu julgamento pela junta, com exclusão do seu trimestre addicional, que só he liquidado no exercicio seguinte, de cuja renda faz parte como divida activa.

He este o meio que garante exactidão nos ajustes de contas, por serem estes feitos na presença dos livros dos dous exercicios encontrados pela maneira expendida.

Para mais esclarecimento dos leitores dir-lhe-hei que consultados os livros de contas correntes da thesouraria e delles extrahida toda arrecadação effectuada de julho a setembro, e cuja entrega he sempre em outubro ou novembro, compara-se essa arrecadação entregue com a effectuada em presença dos livros a cargo dos collectores e solve-se com facilidade qualquer engano que porventura houvesse na classificação desses dinheiros nas guias com que se os recolhe á thesouraria. He por isso que se encontrou nas contas do collector em questão o excesso de 388$880 rs. pertencente ao exercicio de 1852 a 1853, liquidado no de 1853 a 1854, o que se verificou pelos livros daquelle exercicio, não obstando isto o julgamento das contas daquelle mesmo exercicio de 1852 a 1853. Nas contas do exercicio de 1853 a 1854 deu-se a falta de 278$032 rs. como disse a respectiva secção em sua informação, e que só se podia conhecer de sua realidade em face dos livros de 1854 a 1855, visto como, podia essa quantia ter sido recolhida indevidamente de envolta com os dinheiros deste exercicio, cuja possibilidade já demonstrei. Esta circumstancia pois não podia obstar, como não tem obstado em muitas outras identicas, a approvação dessas contas pela junta, *conforme o parecer da contadoria* como se fez. Ora, se aquelle excesso não obsteu o julgamento das contas do exercicio de 1852 a 1853, por que razão esta falta (no caso de ser real) havia obstar o exame das contas do exercicio de 1853 a 1854 em que se ella deu ? Com toda razão, pois, a commissão da assembléa provincial disse, que os 388$880 rs. estava no mesmo caso dos 278$032 rs., e que o contador não podia allegar a falta dos livros do exercicio de 1854 a 1855 para obstar o exame em questão. Vê, pois, o autor do communicado que nenhuma razão lhe assiste para contrariar a commissão na sua parte do seu parecer.

O Sr. inspector forneceu a commissão a acta da sessão de 17 de abril, na qual se declara que se haviam esgotado todos os meios para conseguir-se a entrega dos livros do exercicio de 1854 a 1855. Em consequencia disto tomou a junta a deliberação de responsabilisar o collector pela renda deste exercicio, calculando-a pelo termo medio dos exercicios anteriores ; como pois allegar-se agora a espera desses mesmos livros para liquidação das contas de 1853 a 1854 ? Não vê o autor do communicado nesta allegação uma contradicção miseravel ? Em um exercicio pode o collector ser responsabilisado pela renda que cobrou sem que existam os respectivos livros, e se proceda a exame ; no exercicio anterior quer-se que o exame fique dependente destes livros, que não se podia obter, e nenhuma deliberação se quiz tomar sem que elles apparecessem.

Se havia esperança de serem elles recolhidos, era obrigação da junta presidida pelo Sr. contador não consentir que o collector fosse responsabilisado como foi pela renda do respectivo exercicio, e por que esta renda não era menos importante do que a falta que se deu no exercicio anterior ; se, porem, não havia esta esperança cumpria-lhe ser coherente, como foi o Sr. inspector responsabilisando o collector em ambos os casos sem dependencia dos ditos livros. Portanto, não foi pelo sentimento de dever, como diz o autor do communicado, que se responsabilisou o collector pela renda do exercicio de 1854 a 1855, não existindo os livros, porque este sentimento devia obrigar e responsabilisar o mesmo collector pela falta dada no exercicio anterior, independente de recolhimento destes livros.

Em que contraria a significação do verbo approvar o despacho do Sr. inspector, e que contra senso he esse que enxergou o autor do communicado ? não vejo. As informações da contadoria dizem, que o collector havia cobrado 8:716$812 reis ; e que só deixou de entregar 470$032 reis, que desta quantia 192$000 foram subtrahidos, e que o resto 278$032 podia ser justificado em vista dos livros do exercicio seguinte, e como fizessem somente menção de aspadellas nos livros de receita de meia siza, he visto que não só os outros livros estavam regulares, como que se havia cobrado e recolhido legalmente 8:246$810 reis ; logo disse muito bem a commissão da assembléa que o despacho—approvadas na conformidade da informação da contadoria—foi muito regular, pois approva o que esta regular, ficando o collector responsavel pelo que não está.

Donde inferio o autor do communicado que o Sr. inspector quiz absolver o collector da responsabilidade em que está ? Porventura não officiou elle ao contador no mesmo dia do julgamento das contas para que tirasse a conta do alcance, afim de ser cobrado judicialmente ? Quem assim procede não quer o que o autor do communicado diz sem o menor fundamento, porque nem esse despacho pelo qual se mandou lavrar o termo de approvação e archivar as contas lhe pode favorecer ; porquanto, neste termo de approvação, em observancia do art. 64 do regulamento interno seria escripta a conta corrente do alcance, mencionando todas as irregularidades, e responsabilidade em que incorreu o collector, e por elle se fazia effectiva essa responsabilidade : dispensa pois este termo as informações e as contas que podem ficar archivadas, sem que por isso fique a thesouraria privada de lançar mão dellas em todo o tempo que se fizerem ellas necessarias.

Quanto ao direito, que tem o inspector interino de revogar os despachos do effectivo, como se tentasse o autor do communicado a fazer persuadir que a commissão quiz dar mais direitos a este inspector do que a aquelle, digo-lhe que comprehendo que não. A commissão quer que os despachos de um inspector *quando dados em junta* não devam ser revogados pelo outro sem autorisação do governo ; e julga que tanto mais convem observar esta regra, quanto facultando-se-lhe o direito de revogação sem recurso para a presidencia, autorisa-se o contador a faltar ao cumprimento dos seus deveres, isto he, a deixar de protestar na occasião precisa e levar o negocio ao conhecimento da presidencia, e guardar-se para o tempo em que occupar o lugar de chefe para revogar despachos que, se fossem considerados pelo governo, seriam sustentados ; e deste procedimento seguir-se-hiam todas essas consequencias que no parecer foram mencionadas.

Tenho respondido, e fico tambem aqui por ora.
Recife 29 de junho de 1856. *M.*

*Srs. redactores.*—Estava no firme proposito, não dar a minima resposta ao Sr. Florentino Cypriano da Costa, pelas falsidades com que elle ou algum zoilo em seu nome me tem abocanhado pela imprensa dessa cidade, tudo porque lhe promovi a demissão de subdelegado desta villa : com tudo por agora he forçoso apartar-me desse preposito respondendo a sua publicação que assignou no periodico *Paiz* de n. 93 de 24 de maio findo, isto não porque o Sr. Florentino gabale conceito de ninguem, mas sim por ver que o despeito do subdelegado demittido quiz cavilosamente me apresentar ao publico como um prevaricador soltando ao criminoso de morte Pedro José de Guimarães, e até para colorir o seu ardil, diz em seu arazel que o chame a responsabilidade, palavra que só por escarneo pode avançar o Sr. Florentino, confiado que a pena imposta a um calumniador não pode em nada reparar o golpe assassino de uma lingua temeraria.

Veja pois o publico e admire a' vista do quanto se passou sobre a soltura do dito Guimarães, denunciado falsamente pelo ex-subdelegado Florentino Cypriano da Costa, cujo processo queiram senhores redactores estampa-lo em sua conceituada folha para conhecimento do que avançou, e de quanto he capaz o despeito de um conspirador demittido, e bom he que o dito Guimarães fosse agora novamente preso segunda vez pela requisição que me fez o Dr. juiz municipal e em consequencia de uma outra denuncia que vai tendo o mesmo resultado da primeira, e já vê que tendo eu o capturado a primeira vez esteve mais de 20 dias preso e o Sr. Florentino nada provou, e o resultado vê se no officio do Sr. delegado do Brejo, a quem me dirigi escrupulosamente, alem da folha corrida e mais documentos que abaixo se transcreve.

Onde pois esta' essa soltura de criminoso, diga o o Sr. Florentino e apresente o facto fazendo—o processar com provas, e não vir com contas a autoridade e depois de nada provar, em troca de uma correcção por calumnia, correu para a imprensa a mentir miseravelmente.

Igual credito merece o que diz sobre, ter eu mandado prender a seu parente por não querer me vender carne (quem acreditará) Sr. Florentino diga que o delegado vendo o povo morrer a fome palavras do Sr. Dr. juiz municipal exaradas em o bilhete seguinte que vai reconhecido.

«Amigo capitão, estamos mortos de fome, meu capitão acuda-nos com um cartuxo em uma mão e dinheiro na outra, eu quero meia arroba — Não se esqueço do amigo novo e famelico. De V. S. amigo e obrigado criado — Duarte» portanto o delegado não podia consentir que o parente do Sr. Florentino desfizesse uma res em linguiças para monopolisar o povo em crise tão calamitosa e como a taberna do seu parente, avesada a especular com a miseria, ia soffrer uma quebra se não fizesse linguiças e por isso antes quiz o crianço ir para a cadeia do que picar a carne no açougue ao povo e não vender a mim como quer impingir o Sr. Florentino. Eis o que ha de real e desprezando o mais que diz, deixo para quem conhece Garanhuns, e o meu detractor fazer a justiça devida.

Villa de Garanhuns 3 de junho de 1856. — Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado.
(Estava reconhecida.)

Illm. amigo e senhor capitão.—Estamos mortos de fome, meu capitão acuda-nos com um cartuxo em uma mão e dinheiro na outra. Eu quero meia arroba. Não se esqueça do amigo novo e famelico. Da vossa senhoria amigo obrigado criado.—Duarte.

Nada mais se continha em dito escripto, que eu tabelião abaixo assignado fiz tirar a publica forma do proprio original ao qual me reporto, e esta vai na verdade sem cousa, que duvida faça nesta villa de Garanhuns, provincia de Pernambuco, aos 7 dias do mez de junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856.

Eu Francisco José Cordeiro dos Santos. O tabelião publico em testemunho de verdade.—Francisco José Cordeiro dos Santos.

Instrumento em publica forma de um requerimento de Pedro José Guimarães, como abaixo se declara.

Diz Pedro José Guimarães, morador na Cacunda freguezia de Papacaça, que se achando prêso na cadeia desta villa por supposto crime de morte no termo do Brejo, e como o supplicante, pelos documentos juntos prove a falsidade desta arguição, e não devendo por conseguinte continuar a sua detenção por tal averiguação, requer a vossa senhoria se digne o mandar por em liberdade, depois de ouvido o doutor promotor : assim.

Pede a V. S. illustrissimo senhor capitão, e delegado do termo deferimento, e receberá justiça.

E mais se não continha em dito requerimento depois do qual se vê o theor do despacho seguinte :

Com vista ao illustrissimo senhor doutor promotor publico.

Delegacia em Garanhuns, 5 de setembro de 1855. —Carvalho.

Nada mais se continha em dito despacho, depois do qual se vê a resposta do promotor que he a seguinte :

Será bom que o senhor delegado informe-se do subdelegado Forentino, acerca do presente facto ; pois sou informado, que a sua ordem foi preso o supplicante, e então faça justiça.

Villa de Garanhuns, 6 de novembro de 1855.— O promotor publico Julio Barbosa de Vasconcellos.

Nada mais se continha em dita resposta, depois da qual se via o despacho do delegado da maneira seguinte : Satisfaça o senhor subdelegado a opinião do senhor doutor promotor publico.

Garanhuns, 6 de setembro de 1855.—Carvalho.

Nada mais se continha em dito despacho depois do qual se vê a informação do ex-subdelegado o seguinte :

Informo a vossa senhoria, que o supplicante foi preso a minha ordem por denuncia, que tive de ser criminoso na comarca do Brejo, por alli ter feito um assassinato em o lugar Taboras do mesmo termo, e nada mais me consta de crimes.

He o quanto tenho a informar V. S. Subdelegacia do primeiro districto da villa de Garanhuns, 6 de novembro de 1855.—Florentino Cypriano da Costa.

Nada mais se continha em dita informação, depois daqual se via o despacho do delegado da maneira seguinte :

Avista da folha corrida, e documentos que apresenta ; o escrivão respectivo passe mandado de soltura. Delegacia em Garanhuns, 9 de novembro de 1855.—Carvalho capitão e delegado.

E mais se não continha em dito alvará de soltura, depois do qual se vê os documentos que abaixo vão transcritos.

Diz Pedro José Guimarães, simbranco casado, e morador na villa de Santo Antonio de Garanhuns, que para bem de seu direito lhe he de mister que os escrivães do crime desta villa, revendo o rol dos culpados, lhe faltem a folha ou com culpa, ou sem ella.

Pede ao illustrissimo senhor doutor juiz municipal defira ao supplicante como tem requerido, e receberá justiça. A rôgo de Pedro José Guimarães, o padre José Theotonio Cordeiro.

Passe alvará. Villa do Brejo, 3 de novembro de 1855.—Albuquerque Machado. Alvara de folha corrida como abaixo se declara.

O Dr. Manoel de Albuquerque Machado, juiz municipal e orphãos do termo do Brejo da Madre de

MUTILADO

Deos, por sua magestade imperial, e constitucional que Deos guarde etc.

Mando aos escrivães do crime deste termo, que ante mim servem, que sendo-lhes este apresentado, indo por mim assignado façam a folha do supplicante Pedro José Guimarães com culpa, ou sem ella.

Assim cumpram. Villa do Brejo, 3 de novembro de 1855.

Eu Elias Francisco Bastos, escrivão do crime privativo do jury e escrevi.—Albuquerque Machado.

Nada do supplicante Pedro José Guimarães, pelo meu rol de culpados. O referido he verdade do que dou fé. Villa do Brejo, 3 de novembro 1855. O escrivão de subdelegacia Elias Francisco de Bastos Junior.—Numero 63, pagou 160 reis.

Brejo, 3 de novembro de 1855. Velho—Barros.

Certifico, que revendo os livros de róes de culpados a meu cargo, em um delles consta achar-se pronunciado por este juizo o réo ausente Pedro José de Meira, conhecido por Pedro grande, pela morte que perpetrara na pessoa de José Rodrigues da Costa, no lugar da Taboca da Piaca, deste termo; quanto ao supplicante Pedro José Guimarães, não existe crime algum, com tudo será bom que o supplicante prove em juizo que se chama Pedro José Guimarães, em consequencia de muitos réos criminosos darem os sobrenomes, e appellidos. Villa do Brejo, 3 de novembro de 1855. O escrivão do crime Elias Francisco Bastos. Dou fé, que neste ha termo não a mais escrivães do crime, que fallem a falha do supplicante.

Villa de Brejo, 3 de novembro de 1855. O escrivão do crime e jury, Elias Francisco Bastos.

Nada mais se continha em dita folha corrida depois da qual se via o attestado da maneira seguinte:

Attesto por me ser pedido, e jurarei se preciso for, que Pedro José Guimarães, residente nas limites da freguezia de Santo Antonio de Garanhuns, he natural desta freguezia de S. José do Brejo da Madre de Deos, onde sempre foi conhecido com o mesmo nome, e não consta, que commettesse crime algum, e menos de ter assassinado a José Rodrigues da Costa, por ter sido outro Pedro José que commetteu tal attentado no lugar da Piaca desta freguezia, hoje consta do qual era escapar ao braço da justiça evadio-se no mesmo momento, como he bem notorio. Villa do Brejo, 3 de novembro 1855. O padre José Theodoro Cordeiro, coadjutor pro-parocho em S. José, do termo da Madre de Deos.

E mais se não continha em dito attestado, depois do qual estava reconhecido pelo tabellião pela maneira seguinte:

Reconheço a lettra, e firma supra ser a propria de quem se trata por ter della verdadeiro conhecimento, do que dou fé.

Villa do Brejo, 3 de novembro de 1855.

Em testemunho de verdade, o tabellião publico Elias Francisco de Bastos. Estava o signal publico—Elias Francisco de Bastos.

Sello numero 66, pagou de sello 160 rs.

Brejo, 3 de novembro de 1855. Velho—Barros.

E mais se não continha em dito reconhecimento, depois do qual se vê a petição da maneira seguinte:

Diz Pedro José Guimarães, preso na cadeia desta villa, que a bem de seu direito se faz preciso, que V. S. mande ao carcereiro da mesma, que se lhe dê por certidão o motivo de sua prisão, afim de poder o supplicante cuidar de sua defeza, nestes termos.

Pede a V. S. illustrissimo senhor capitão e delegado do termo deferimento, e receberá justiça.

Sim. Delegacia de Garanhuns 5 de novembro de 1855.—Carvalho.

Em virtude do respeitavel despacho certifico, que revendo os livros dos assentos existentes em meu poder, delles consta que o supplicante foi recolhido por suspeito, em crime de homecidio.

Cadeia da villa de Garanhuns, 5 de novembro de 1855. O carcereiro, Affonso Maranhão de Sobral. numero 1, reis 160 rs., pagou de sello 160 rs.

Garanhuns, 5 de novembro de 1855.—Furtado—Pereira. E mais se não continha em dito sello, depois do qual se via o theor do officio do delegado do termo do Brejo da maneira seguinte:

Illm. Sr. Querendo eu dar uma exacta solução ao que V. S. de mim exige em seus officios de 3 do corrente, acerca dos dous individuos, que ahi se acham presos, baixei uma portaria ao escrivão do crime desta villa para que elle revendo o rol de culpados, informasse se os mesmos individuos eram aqui criminosos.

Inclusa remetto a vossa senhoria a referida portaria, e ao pé della verá o que diz o dito escrivão do que deverá concluir, que os homens não são aqui criminosos. Um Pedro, de que elle trata, he pardo, e he de uma estatura gigantesca.

Deos guarde a V. S. Delegacia do Brejo, 20 de novembro de 1855.

Illm. Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho delegado do termo de Garanhuns, Francisco Alves Cavalcanti Camboim, delegado do termo. E mais senão continha em dito officio, e documentos transcriptos, que bem, e fielmente fiz extrahir em publica forma dos proprios originaes, que me foram apresentados ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa, que duvida faça subscripta e assignada em publico, e razo de meus signaes seguintes, de que uso nesta subscripta villa de Garanhuns, aos 4 dias do mez de junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856.

Eu Francisco José Cordeiro dos Santos, que subscrevi assignei, o tabellião publico, em testemunho de verdade.—Francisco José Cordeiro dos Santos.

## Publicação a pedido.

*Lista das faltas dos estudantes dadas nos mezes de abril e maio com declaração dos dias.*

Primeiro anno.

Estevão Lopes Castello Branco Junior, em abril deu 1 falta na segunda cadeira, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 5 e 30, justificadas, e na segunda dita 1 dita no dia 5, just.

Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchoa em abril deu 2 ditas na primeira dita no dia 2, just.

Lucas da Silva Antunes em maio deu 1 dita na segunda dita no dia 2 just.

Pedro da Veiga Ornellas em abril deu 2 ditas na primeira dita e na segunda deu 2 ditas em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 13, 14, just. e na segunda dita deu 1 dita no dia 13 just.

Carlos Augusto Autran da Matta Albuquerque em maio deu 1 dita na primeira dita no dia 6 just. e na segunda dita 1 dita no dia 5 just.

Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, em abril deu 2 ditas na primeira dita e na segunda deu 4 ditas, em maio 1 dita na primeira dita no dia 13, just.

Paulo Martins de Almeida em abril deu 1 dita na segunda dita just.

Francisco Dias Carneiro Junior em abril deu 4 ditas na primeira dita e na segunda dita 4 ditas justificadas.

Candido Emigdio Pereira Lobo em maio 1 dita na primeira dita no dia 30 just.

Joaquim José de Campos, em abril deu 3 ditas na primeira dita, em maio 1 dita na primeira dita no dia 30 just. e na segunda dita 4 ditas nos dias 2, 7, 9, 30, just.

Manoel Francisco Cavalcanti de Albuquerque, em abril deu 5 dias na primeira dita e na segunda dita 1 dita, em maio 1 dita na primeira dita no dia 5, just.

Manoel Lopes de Azevedo Araujo, em abril deu 1 dita na segunda dita just.

Felisberto Jeronymo Coelho, em abril deu 2 ditas na primeira dita e na segunda dita 1 dita, em maio 2 ditas nos dias 19, 28, just, e na segunda dita 1 dita no dia 13 just.

Jacintho Pereira do Rego, em maio deu 1 dita na primeira dita no dia 19, just.

Americo Netto de Mendonça, em abril deu 1 dita na primeira dita e na segunda dita 1 dita just.

João Henrique Mafra em abril deu 1 dita na primeira dita, em maio 2 na segunda dita nos dias 2, 10, just.

Henrique de Souza Lima em abril deu 1 dita na segunda dita em maio na primeira dita no dia 14, just.

Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, em abril deu 1 dita na primeira dita e na segunda dita 1 dita em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 14 19 justificadas.

João Fernandes Lima, em abril deu 1 dita na primeira dita e na segunda dita just.

Feliciano Henriques Hardman em abril deu 1 dita na primeira dita just.

José Gomes de Souza Portugal Junior em abril deu 2 ditas na segunda dita, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 13, 28 e na segunda dita 2 ditas nos dias 5, 6, just.

Antonio Serafico de Araujo Goes em abril deu 3 ditas na primeira dita e na segunda dita 6 ditas em maio na primeira dita 6 ditas nos dias 2, 21, 24 sab. 28, 30, 31, just. e na segunda dita nos dias 9, 16, 28, 30, just.

João Carlos de Mendonça Vasconcellos Junior em abril deu 1 dita na primeira dita e na segunda dita 1 dita em maio na primeira dita 2 ditas nos dias 13, 19, just. e na segunda dita 1 dita no dia 13, justificada.

Luiz José Carneiro de Souza Lacerda em abril deu 3 ditas na primeira dita e na segunda dita 2 ditas em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 2, 3, sab. just. e na segunda dita 4 dita no dia 2 justificada.

Joaquim Moreira de Castro, em abril deu 1 dita na segunda dita em maio 4 ditas na primeira dita nos dias 26, 28, 30, 31, sab. just. e na segunda dita 3 ditas nos dias 26, 28, 30, just.

João Napoleão de Carvalho Moura em abril deu 1 dita na segunda dita 1 dita em maio no dia 26 just. e na segunda dita 2 ditas nos dias 6, 26, justificadas.

Manoel Hemeterio Rapozo de Mello em abril deu 4 ditas na primeira dita e na segunda 5 ditas justificadas.

Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa em abril deu 1 dita na primeira dita em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 14, 24, sab. just.

Manoel Antunes Pimentel Junior, em abril deu 2 ditas na primeira dita e na segunda dita 2 ditas em maio 5 ditas nos dias 13, 14, 19, 24, sab. 31 sab. just. e na segunda dita nos dias 13 justificada.

José Francisco Lopes Lima Junior em abril deu 1 dita na primeira dita e na segunda dita 1 dita, em maio 3 ditas na primeira dita nos dias 13, 28, 31 sab. e na dita 2 ditas nos dias 13, 30 justificadas.

Manoel Januario Bezerra Montenegro em abril deu 1 dita na primeira dita, em maio 1 dita na segunda dita no dia 2 just.

Pedro Alexandrino Affonso de Mello, em abril deu 1 dita na primeira dita. just.

Manoel da Cunha Figueiredo, em abril deu 1 dita na segunda dita, em maio deu 1 dita na segunda dita no dia 2, just.

João Antunes de Alencar, em abril deu 1 dita na segunda dita, just.

Francisco Paurillo Fernandes Bastos, em abril deu 2 ditas na primeira dita e 2 ditas na segunda, just.

Claudino Francisco de Araujo Guarita, em abril deu 1 dita na primeira dita, just.

Fenelon Cesar Burlamaque, em abril deu 1 dita na primeira dita e 4 ditas na segunda, em maio deu 1 dita na primeira dita no dia 28, just.

José Marianno de Campos, em abril deu 1 dita na segunda dita, em maio deu 1 dita no dia 4 sab. just.

Innocencio Marques de Araujo Goes Junior, em abril deu 9 ditas na primeira dita e 10 na segunda, em maio deu 1 dita na primeira dita no dia 24 sab. e 1 na segunda no dia 26, just.

Herculio Duperron, em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, just.

Segundo anno.

Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti em abril deu 2 faltas na primeira cadeira e 1 dita na segunda dita justificadas.

Felinto Elysio de Lemos Gonzaga em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda dita, just.

Francisco Severino de Souza Leão em abril deu 2 ditas na primeira dita, em maio deu 2 ditas na primeira dita nos dias 30 e 31 just., e na segunda 3 ditas nos dias 13, 30 e 31 sab, just.

João Pinto de Mendonça em abril deu 1 dita na primeira dita, just.

Joaquim Pereira de Castro Coelho em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 27, e na segunda dita 1 dita no dia 27.

Francisco Antonio de Souza Junior em maio deu 1 falta na primeira dita no dia 30 just, e na segunda dita 1 dita no dia 20, just.

José Belizario Henriques da Cunha em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, just.

José da Cunha Teixeira em abril deu 4 ditas na primeira dita e 3 ditas na segunda, em maio 1 dita no dia 26, não just. e na segunda 1 dita no dia 13, não just.

José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque em abril deu 2 ditas na primeira dita e 2 na segunda, em maio deu 2 ditas na primeira dita nos dias 24 e 30, não just.

Laurentino Antonio Moreira de Carvalho em abril deu 3 ditas na primeira dita e 3 ditas na segunda, just.

Pedro Alves de Miranda Varejão Castello Branco em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, just.

Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão em abril deu 9 falta na primeira dita e 9 na segunda, just.

Raymundo Abilio Ferreira em maio deu 1 dita na segunda dita no dia 14.

Francisco Ignacio Verneck em abril deu 4 ditas na primeira dita e 4 na segunda, em maio 3 ditas na primeira dita nos dias 7, 19 e 26 e na segunda dita 4 ditas nos dias 7, 14, 19 e 26, sendo 3 não just.

José Joaquim de Moraes Navarro em abril deu 6 ditas na primeira dita e 7 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 24 e 30 não justificadas.

José Cariolano de Souza Lima em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 20 just. e na segunda dita 1 dita no dia 28, just.

Leonidas Cesar Burlamaque em abril deu 2 ditas na primeira dita, em maio 1 dita na primeira dita no dia 7 just. e na segunda dita uma dita no dia 7, just.

Martiniano da Silva Pereira em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 28 just. e na segunda dita 1 dita no dia 28 just.

Constantino Rodrigues dos Santos em abril deu 3 ditas na primeira dita e 3 na segunda, just.

Demosthenes Jefferson da Silveira Lobo em abril deu 9 faltas na primeira dita e 9 ditas na segunda, just.

Eugenio Augusto de Couto Belmonte em abril deu 1 falta na primeira dita e 1 dita na segunda, just.

João da Costa Ribeiro Machado em abril deu 2 ditas na primeira cadeira e 2 na segunda, just.

Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo em maio deu 1 dita na primeira dita no dia 24 sab., não just.

João Luiz de França Miranda em abril deu 3 ditas na primeira dita e 4 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 19 e 27, just.

João Alves Dias Vilella em abril deu 1 dita na primeira dita, em maio 1 dita na primeira dita no dia 26, just.

Olympio Adolfo de Souza Pitanga em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 dita na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 30, just.

Antonio Justino de Souza em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, just.

Antonio Americo de Azevedo em abril deu 9 ditas na primeira dita e 9 na segunda, em maio 8 ditas na primeira dita nos dias 6, 19, 20, 21, 23, 24, 26 e 28, sendo 2 não just., e na segunda dita 7 ditas nos dias 6, 14, 17 sab., 19, 20, 21 e 23, just.

Carlos Spiridião de Mello Mattos em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, just.

Aureliano Augusto Pereira de Carvalho em abril deu 4 ditas na primeira dita e 3 na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 31.

Olympio Marcellino da Silva em abril deu 10 ditas na primeira dita e 9 na segunda, just.

Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques em abril deu 2 ditas na primeira dita, just.

Benjamin Franklin de Oliveira Mello em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 24 sab., não just.

Epaminondas de Souza Gouvea em abril deu 1 dita na primeira dita e 2 na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 24 não just.

Cicero Odon Peregrino da Silva em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda.

João Gonzaga Barcellar em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, just.

Antonio Galdino de Abreu Soares em abril 3 ditas na primeira dita e 2 na segunda, just.

Pedro Secundino Mendes Lins em abril deu 5 ditas na primeira dita e 5 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita no dia 23 sab. e na segunda dita 2 ditas nos dias 2 e 3 sab., just.

José Cyriaco Rapozo da Camara em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, just.

Aristides Leibnitz da Silveira Lobo em abril deu 9 ditas na primeira dita e 9 na segunda, em maio na segunda dita 1 dita no dia 16, just.

Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti em abril deu 2 ditas na primeira dita e 1 na segunda, em maio 1 dita na primeira dita no dia 30, just.

Manoel Netto Carneiro de Souza Bandeira em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 21 e 27 e na segunda 1 dita no dia 21, just.

Francisco Salles Pereira Pacheco em maio na segunda dita 1 dita no dia 13, just.

Rufino Coelho da Silva em abril deu 2 ditas na primeira dita e 6 na segunda, em maio 3 ditas na primeira dita nos dias 20, 24 sab. e 27, just.

Pedro Calasans em abril 3 ditas na primeira dita e 3 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita nos dias 27 e 30 just. e na segunda dita 2 ditas nos dias 16 e 30, just.

José Gonçalves da Silva em abril deu 5 ditas na primeira dita e 5 na segunda, just.

Americo Muniz Cordeiro Gitahy em maio na segunda dita 1 dita no dia 19, não just.

Eduardo Lins C. Valdetaro em abril 2 ditas na primeira dita e 1 na segunda, em maio na segunda dita 1 dita no dia 5, just.

Francisco Manoel Paraizo Cavalcanti em abril 1 dita na primeira dita, em maio 1 dita na primeira dita no dia 28, just.

Eduardo Rastelly em abril deu 1 dita na primeira dita, just.

Francisco de Paula Santos Junior, em abril deu 1 dita na primeira dita, just.

Americo Fernandes Trigo de Loureiro em abril deu 5 ditas na primeira dita e 5 na segunda, em maio 1 dita no dia 24 sab., não just.

Aprigio Carlos Pessoa de Mello em abril deu 2 ditas na segunda dita, just.

Benjamin Jacintho Thomaz em abril deu 17 ditas na primeira e 17 na segunda, em maio 17 ditas na primeira dita nos dias 2, 3 sab., 5, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31 sab. e 22, e continua a faltar e na segunda dita 22 ditas nos dias 2, 3 sab., 5, 6, 9, 10 sab., 12, 13, 14, 16, 17 sab., 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 30 e 31, e continua a faltar, just.

Antonio José de Amorim em abril deu 2 ditas na primeira dita e 2 na segunda, just.

Cornelio Cicero Dantas Martins em maio deu 1 dita no dia 30, just.

Francisco de Paula B. Leite Brandão em abril deu 3 ditas na primeira dita e 3 na segunda, just.

Abilio Alves Martins de Castro em abril deu 5 ditas na primeira dita e 5 na segunda, em maio 2 ditas na primeira dita no dia 2 e na segunda dita 1 dita no dia 2, não just.

Balbino Cesar de Mello em maio 1 dita na primeira cadeira no dia 28 e na segunda 1 dita no dia 28, just.

Ernesto Facundo de Castro Menezes em abril deu 1 dita na primeira dita e 1 na segunda, just.

*(Continua.)*

## Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 30 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | . . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | . . . | 16$000 |
| » » 6$400 novas | . . . | 16$000 |
| » » 4$000 | . . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | . . . | 2$000 |
| Pesos columnarios | . . . | 2$000 |
| » mexicanos | . . . | 1$860 |

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 1:575$245 |
| Idem do dia 2 . . . . . . . | 257$277 |
| | 1:832$522 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 39$485 |
| Idem do dia 2 . . . . . . . | 38$850 |
| | 78$335 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE JULHO DE 1856.

Buenos-Ayres—Brigue brasileiro «D. Affonso», Baltar & Oliveira, 3,000 cocos seccos.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», Vicente Alves de Souza Carvalho, 120 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Medora», Augusto Machado, 400 arrobas de ossos.
Porto — Barca portugueza «Santa Clara», Vicente Alves de Souza Carvalho, 50 saccos assucar branco e mascavado.

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 348 toneladas, conduzio o seguinte: —2,807 volumes com 14,023 arrobas e 13 libras de assucar, 20 pipas aguardente, 111 cascos mel, 1 barrica louça e vidros, 1 caixote livros, 1,000 pontas de boi, 4,030 cocos seccos.

Lisboa, brigue portuguez «Viajante», de 294 toneladas, conduzio o seguinte: —3,461 saccos e 2 barricas com 17,329 arrobas e 15 libras de assucar, 66 couros salgados, 2 barricas e 2 latas farinha, 4 pranchões de amarello, 24 saccos de cacáo, 1 barril mel.

Genova, brigue sardo «Daino», de 242 toneladas, conduzio o seguinte: —3,101 saccos com 15,520 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 . . . . . | 491$328 |
| Idem do dia 2 . . . . . . . | 686$704 |
| | 1:178$032 |

## Movimento do porto.

*Navios sahidos no dia 2.*

Bahia—Brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Lockraft.
Lisboa—Brigue portuguez «Viajante», capitão Manoel dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiro, major Luiz de Pinho Borges.
Idem—Brigue portuguez «Tarujo I», capitão Manoel de Oliveira Faneco, carga assucar e mais generos.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 em diante pagam-se os ordenados e mais despezas do mez de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de julho de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

## Declarações.

—Devendo em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, de 2 de janeiro do corrente anno, sahir da circulação as notas de 50$, de segunda estampa, papel encarnado, que nella existem, sendo substituidas por notas dos mesmos ou de menores valores, da caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida nesta provincia o Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda convidar os possuidores das ditas notas de 50$000, para as apresentarem na mesma thesouraria, afim de serem trocadas dentro do prazo de oito mezes, a contar do 1.º de julho proximo vindouro; a 28 fevereiro do seguinte anno de 1857, declarando ao mesmo tempo que, findo esse prazo, soffrerão o disconto de 10 por cento do seu valor em cada mez de demora na apresentação, na forma da lei de 6 de outubro de 1835, até ficarem sem valor algum. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de junho de 1856.— o official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo futuro, na sala de suas sessões, largo do Paraizo, pelas 4 horas da tarde, continúa a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas.

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30, rua da Lapa n. 5, rua do Pilar ns. 93 e 95.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Collegio n. 18, rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carcereiro ns. 11 e 13, rua do Padre Floriano n. 13.

Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprasados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos, que não estiverem em dia, que não serão admittidos os seus lanços sem que saldem os seus debitos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 26 de junho de 1856.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Perante o conselho de administração naval tem de contratar-se as 12 horas do dia 3 do mez de julho vindouro, e por tempo que ao mesmo conselho convier para as praças dos navios armados, barca de escavação, enfermaria, arsenal e africanos livres e fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, assucar branco, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, bolacha, bacalháo, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, pão, toucinho de Lisboa, vinagre dito, velas de carnauba e de estearinas; bem como se contratará por tempo de um anno a findar em 30 de junho de 1857 o fornecimento de medicamentos para a enfermaria e navios, o dos serviços de barbeiro, e o de fardamentos brancos e azues para as praças dos navios e arsenal: pelo que são convidados todos os que interessarem em ditos fornecimentos a comparecerem na sala de suas sessões á hora indicada do mencionado dia, com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 27 de junho de 1856.—O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

Contratando esta repartição a compra ou fornecimento de tijolo e cal, precisos estes dous objectos para as obras a seu cargo, na quantidade, e por tempo que mais conveniente for, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que acerca receber-se-ha nesta secretaria as respectivas propostas em carta fechada ate o dia 5 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, em que o contracto effectuar-se-ha com quem mais vantagens offerecer a favor dos interesses da fazenda.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de junho de 1856.

O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho de administração do fardamento do corpo de policia manda fazer publico, que precisa comprar 300 pares de sapatos de sola e vira feitos nesta cidade: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer na sala da secretaria deste quartel no dia 4 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras. Quartel do corpo de policia 1.º de julho de 1856. — Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

## LE CONSUL DE FRANCE A SES COMPATRIOTES.

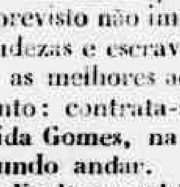
*Messieurs et chers compatriotes,*

Des inundations sans exemple jusqu'à ce jour, en plongeant notre malheureuse patrie dans un deuil général, donnent un nouvel élan à la charité. De toutes parts s'ouvrent des souscriptions pour adoucir des malheurs inouis et je connois trop les sentimens français, qui vous animent, pour douter un instant de l'empressement que vous mettrez à secourir nos malheureux compatriotes dans la souffrance. Je crois donc devancer vos intentions en vous annonçant qu'une liste de souscription est ouverte en leurs faveur, chez le consul de France qui sera aussi l'eureux d'être l'intermédiaire de votre bonne oeuvre qu'il est fier d'être appelé à la défense de vos interets.

Viscomte. *E. de Lemont.*

## Avisos maritimos.

# Ao Rio de Janeiro.



O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes, segue impreterivelmente no fim da presente semana, se caso imprevisto não impedir, recebe algumas miudezas e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações e tratamento: contrata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se o veleiro e bem construido patacho nacional, Athenas, de 206 toneladas, proximo a chegar da Bahia com parte de seu carregamento para este porto, e deste para o Maranhão, para onde o comprador será obrigado a fazê-lo seguir. Este barco foi feito em Genova, em março de 1851, sua construcção he de carvalho, forrado de cobre, tendo refeito este em maio do anno proximo passado; vende-se por seu dono ter de retirar-se para Europa: os pretendentes podem dirigir-se, logo que este chegar, que será novamente annunciado, ao escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz, n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com brevidade o brigue nacional «Elvira,» já tem parte do seu carregamento prompto, para o resto, passageiros, e escravos, para o que tem excellentes commodos; trata-se com o consignatario, José Joaquim Dias Fernandes.

— Para o Ceará com escala pelo Rio Grande do Norte sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote nacional «Angelica» mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, para o restante da carga e passageiros trata-se com seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22 ou com o mesmo mestre.

# Maranhão e Pará.

O bem conhecido brigue escuna «Laura», recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

# Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias por ter grande parte do carregamento prompto, a escuna nacional ZELOSA, capitão Pinho: para carga ou escravos a frete, trata-se com os consignatarios, no escriptorio da rua da Cruz n. 49.

— A barca Santa Clara sahe para o Porto no dia 5 do corrente mez. Ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife, n. 4.

## Companhia brasileira de paquetes a vapor.

Espera-se até o dia 4 do corrente o vapor *Imperador* dos portos do sul, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

## Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias a escuna brasileira «Linda»; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 66 com Antonio Pedro das Neves, ou na rua do Vigario n. 5.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança» pretende seguir para a Bahia até o dia 7 do corrente, já tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 5.

— O brigue brasileiro «D. Affonso», que se destina ao Rio da Prata com brevidade, precisa de um piloto de carta, e de marinneiros brasileiros; quem estiver nesta circumstancia dirija-se aos respectivos consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, ou a bordo ao o capitão.

## Leilões.

## Agencia de leilões, na rua da Madre de Deos n. 32, de Oliveira da Silva.

Sexta-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos objectos de mobilia, novos e usados, um rico piano, dous escravos de muito bonitas figuras e moços, e muitas obras de prata e ouro, relogio de ouro e de prata, correntão, trancelins, brincos, anneis, colheres de prata, paliteiros e mais objectos, que se acharão patentes e serão vendidos a contento dos freguezes,

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de objectos differentes, os quaes consistem em obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro, prata, diamantes e brilhantes, como bem: adereços, meios ditos, alfinetes de peito para senhora e para homem, pulceiras, anneis, botões para aberturas, relogios para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas de vidro, calungas, vasos e mais enfeites de porcellana para sala, apparelhos de louça para almoço e jantar, uma grande porção de cadeiras genovezas e hamburguezas, varias camas de ferro, e uma infinidade de outros muitos objectos, que fôra impossivel annunciar, os quaes se acharão expostos no referido armazem no dia do leilão; assim como um optimo cavallo; e ao meio dia em ponto irão a leilão uma grande porção de moveis e mais objectos etc. de um negociante inglez que retira-se para a Europa; assim como tambem uma grande quantidade de miudezas novas, de diversas qualidades, proprias para loja, as quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, visto serem vendidas para liquidação: sexta-feira 4 de julho, as 11 hores da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarada em requerimento de Antonio Theodoro da Silva, capitão do brigue portuguez «Trovador», e por conta e risco de quem pertencer, de 200 rodas de arcos para barris e 200 ditas ditos para pipas, recentemente importadas do Porto pelo referido brigue: sexta-feira 4 do corrente ao meio dia em ponto, no largo da alfandega proximo a escadinha.

— L. Le Comte Feron & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, da explendida mobilia da casa onde morou o Sr. Lalauete, no Chora-Menino, consistindo em consolos, espelhos muito grandes e outros menores com lindas molduras, sofás e mesas para sala, consolos, cadeiras, 1 piano quasi novo de optimas vozes, jardineiras e douzellas para sala, cadeiras de balanço americanas, e outras para sala de jantar e quartos, tapetes, esteiras, globos e lanternas, riquissimos quadros, leitos de ferro, marquezas, guarda louças, armarios, guarda-vestidos, bancas para jogo e outras, apparador grande e pequeno, bandejas, crystaes, colheres e garfos de metal, garfos e facas de cabo de marfim, apparelhos de porcellana para jantar e para chá, lavatorios, commodas, vasos para flores, cabides, bidet, secretas (breveté) implementos de agricultura, caixa para gello e muitos outros objectos; assim como 1 bom escravo que foi do serviço de casa e sitio; segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa grande, pertencente ao Sr. José Joaquim de Oliveira.

## Avisos Diversos.

—Miguel José da Motta, professor de instrucção primaria, faz saber aos Srs. pais de seus alumnos e a' quem mais convier, que a sua actual residencia he na rua de Hortas, sobrado de um andar e solao, n. 12, quasi defronte do becco de San-Pedro. Outro sim, que continúa admittir pensionistas, semi-pensionistas e externos, por uma mensalidade razoavel. Recife 2 de julho de 1856.

—Quem precisar de uma criada livre, que sabe engommar, coser e fazer todo o mais serviço interno de uma casa com muito asseio, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 6, segundo andar, para obter informações da mesma; prefere-se casa estrangeira, ou de homem solteiro.

— Dá-se 1 000$000 a premio de um por cento ao mez com firmas a contento: na rua do Queimado n. 15 se dirá quem he.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme: na rua do Queimado n. 15.

— Offerece-se um homem de côr para criado de qualquer casa: quem precisar, dirija-se á rua dos Açougues n. 5.

Sociedade Noologica.

Hoje 3 do corrente as 10 horas do dia havera sessão extraordinaria.—O 1.º secretario,

J. F. J. Leite.

— Fugio da casa do abaixo assignado um cavallo ruço cardão; a pessoa que o tiver apprehendido póde mandar entrega-lo no aterro da Boa-Vista, sobrado n..... segundo andar.

— Precisa-se com muita urgencia de uma mulher idosa, parda ou preta, para ama de uma casa de homem solteiro sem familia: a fallar na rua Direita, sobrado de dous andares n. 137, confronte ao oitão de N. S. do Terço.

## AVISO.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo saltado, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon; o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Lucas Lisboa; na praça da Independencia n. 6 e 8.

## THEATRO DE APOLLO.

A direcção do theatro de Apollo convida aos senhores accionistas para comparecerem no dia 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do mesmo theatro, afim de se effectuar a eleição da nova mesa que tem de reger os trabalhos de 1856 a 1857, e pede encarecidamente aos mesmos senhores accionistas, que não deixem de comparecer, para que de novo se não dê a irregularidade de se não effectuar a eleição como aconteceu o anno passado, por falta de total comparecimento. Recife 2 de julho de 1856.—Antonio Alves Barbosa, vice-presidente.

— Antonio da Silva Gusmão vai a Europa tratar de sua saude, levando em sua companhia seu filho Maximino da Silva Gusmão.

— Antonio Candido da Silva avisa ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, assignar-se-ha de hoje em diante por Antonio Candido Guimarães da Silva.

— No dia 1. do corrente, pelas 8 horas da noite, appareceu a preta Vicencia, vendedora de leite, que diz ser escrava do Sr. Filippe Gonçalo da Luz, morador em S. Paulo, pedindo ao abaixo assignado para compra-la: portanto o dito senhor póde procura-la na rua do Aragão n. 9, que lhe sera entregue. A abaixo assignada previne ao dito senhor, que não se responsabilisa pela fuga da mesma.

Cordula M. de Menezes.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar em uma das principaes ruas desta cidade, preferindo-se no bairro de Santo Antonio ou S. José; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— José Antonio de Souza Queiroz declara pelo presente annuncio, que seu escravo crioulo, de nome Luiz está forro desde o dia 28 de junho de 1856.

— Francisco Botelho de Andrade tem justo e contratado vender ao Sr. Antonio do Rego Medeiros a sua taberna sita na rua da Aurora junto a fundição, ficando o passivo do mesmo estabelecimento a cargo do vendedor.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 1536 da segunda parte da primeira loteria do Carmo, o qual pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— Do engenho Calunda, freguezia da Luz fugiram ao amanhecer do dia 30 do proximo passado mez, 3 escravos, 2 dos quaes são cabras, e o outro da Costa, um dos cabras de nome Antonio, he baixo, representa ter 20 e tantos annos, olhos gatados, os dedos dos pés roidos procedido de bichos, cicatrizes bastantemente senciveis em um dos hombros, procurando abaixo do braço, proveniente de queimaduras de fogo; o outro de nome Gonçalo, mais alto, pés grandes com excesso e cheio de marcas de bichos, com as costas cicatrizadas de chicote; e o da Costa chama-se Ricardo, baixo, corpo reforçado, bem preto, levando no pescoço um gancho de ferro com coleira, posta em razão de muitas fugidas; recommenda-se a captura de ditos escravos a todas as autoridades policiaes, bem como aos campinas que interessarem obter um bom ganho, por quanto pagar-se-ha generosamente a quem os apprehender e levar ao dito engenho, ou nesta praça a Jezuino Carneiro de Albuquerque, no becco da Lingoeta.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para pequena familia; na rua da Cruz n. 31, segundo andar.

## LOTERIA DA PROVINCIA.

### Aos 5:000$ e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente, andam as rodas da segunda parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Carmo; ainda restam alguns bilhetes, meios e quartos rubricados pelo abaixo assignado, aos preços abaixo declarados, nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15, e 40, travessa do Queimado n. 39—A, rua estreita do Rosario n. 30, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 34, largo do Terço n. 18, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, sendo que os que obtiverem sortes grandes, o possuidor receberá não só seu premio na conformidade da lei, mas tambem os 8 por cento.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$800 | recebe | 5:000$000 |
| Meio bilhete | 5$000 | " | 2:500$000 |
| Quarto | 1$500 | " | 1:250$000 |

O cautelista,

*A. J. R. de Souza Junior.*

— Deseja-se saber quem he nesta praça correspondente do Sr. vigario Sebastião José de Moraes Bello a negocio de interesse do mesmo Sr., na rua Imperial n. 39.

— Sexta-feira 4 do corrente, vão a praça, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, os estensilios da padaria da travessa dos Remedios, penhorados a João Alves de Moura, he a ultima praça.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 75.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, e de um feitor que entenda de jardim: na rua das Cruzes n. 30.

— Na refinação da rua da Concordia n. 4, precisa-se de trabalhadores; quem pretender, dirija-se a casa acima, ou a rua estreita do Rosario n. 23.

— Ensinam-se negrinhas gratuitamente a coser, bordar e fazer labyrintho, dando os seus senhores o sustento; na rua da Paz, antigamente rua do Cauno n. 38.

— Perdeu-se uma chave de portão de ferro, da Capunga para o Recife; roga-se a quem a tiver achado entrega-la na rua da Cruz, armazem n. 15, que será recompensado, ou annunciar por este «Diario».

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que faça o serviço interno de uma casa de pouca familia, sem meninos; quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de dous andares n. 53, no segundo andar, que achará com quem tratar.

—No aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 6, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

—João Praeger, tendo tratado a compra do inventario do armazem pertencente ao Sr. Pedro Muller, sito na rua da Cruz n. 11, faz isto publico afim de que qualquer pessoa que tiver direito ao mesmo, se apresente no prazo de tres dias, sob pena de perder qualquer direito que tiver a elle. Recife 2 de julho de 1856.

## Bilhetes das loterias.

Billhetes da loteria que está a correr: na Soledade, defronte da igreja, taberna.

— Alugam-se as lojas do becco de Apollo; na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Aluga-se uma cocheira na rua da praia do Caldeireiro; quem a pretender dirija-se a rua de Hortas n. 140, ou ao escriptorio da rua do Collegio n. 17.

— Pedro Muller faz verbos seus devedores, que deixa na sua ausencia, autorisado a receber suas contas, tanto amigavel como judicialmente, o seu caixeiro o Sr. Antonio José da Cunha Guimarães.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na Soledade, junto as grades do palacio do bispo, taberna.

— Emilia Ramonda retira-se para a Europa.

— Na rua do Aragão n. 3, precisa-se de uma preta para vender doce, e que nas horas vagas se occupe em algum serviço do mesmo trafico: a quem convier dirija-se a mesma casa, ou annuncie.

— Um moço solteiro, morador na rua de Domingos Pires n. 35, deseja achar uma ama que queira incumbir-se do governo de sua casa, preferindo branca.

— Aluga-se uma pequena padaria nos suburbios desta cidade; quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 23 A.

— A direcção da projectada companhia para o estabelecimento de uma fabrica de fiar e tecer algodão, convida aos senhores accionistas a comparecerem as 11 horas do dia 4 de julho proximo no Banco de Pernambuco, afim de lhes ser communicado objecto de importancia. Recife 30 de junho de 1856.

— Precisa-se de um sitio por arrendamento, sendo aquelle nos lugares da estrada de João de Barros até Belem; trata-se no pateo do Terço n. 11.

—Troca-se por dinheiro uma imagem do Senhor dos Passos, e não se olha a preço se for muito perfeita e não muito pequena: na praça da Independencia ns. 6 e 8, se dirá quem quer.

— O abaixo assignado pede ao senhor do engenho Morojó, que annunciou no «Diario de Pernambuco» n. 152, achar-se em seu poder uma escrava de nome Joaquina, a qual foi remettida por engano de Goianninha, que no caso que dita escrava tenha os signaes seguintes: chama-se Joaquina, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, secca, alta, rosto descarnado, falta de dentes na frente, pernas arqueadas, e um muito de um cachimbo; fugida desde o dia 13 de fevereiro do presente anno em companhia de um soldado do decimo batalhão de infantaria por nome Manoel Joaquim da Silva, que se acha desertor, que, sendo tenha os signaes mencionados, póde remetter ao mesmo abaixo assignado, que he seu senhor, na rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94, que satisfará todas as despezas.

Manoel Ferreira Chaves.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco José German, e aproveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor a delicadeza com que o tratou durante o tempo que lhe servio como caixeiro. Recife 1.º de julho de 1856.—L. P. Silva Pimentel.

— Pedro Muller declara a quem interessar, que nesta data vendeu o seu estabelecimento de fornecer navios (Schipchandlers) ao Sr. J. Praeger, e que em poucos dias pretende ir as provincias de Maceió e Sergipe, de onde voltará em pouco tempo. Recife 30 de junho de 1856.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O Sr. José Ignacio da Silva Junior tem uma carta vinda do Rio de Janeiro pelo «Valente»; ao lado do Corpo Santo n. 25.

## Attenção.

Precisa-se de um feitor para engenho, com tanto que tenha pratica e dê fiador ou conhecimento de sua conducta: a tratar no armazem n. 20 da rua do Brum.

Magnifica casa a' vender.

He a da praça da Boa-Vista, do fallecido N. Gadault: os pretendentes fallem ao consul francez, ou a Mr. Delouche, na rua Nova.

— Precisa-se de um boleeiro, que saiba tratar de cavallos, e de um feitor que entenda de plantação de capim e horta, quem se achar apto para isso pode se apresentar no consulado francez nos dias uteis das 10 horas da manhãa, até as 3 da tarde para ajustar no caso de convir.

—Precisa-se de uma lavadeira de varrela, dando conhecimento de sua capacidade: na rua Direita n. 90.

## Queijos do Seridó.

De novamente se avisa a todos os freguezes, que se receberam os verdadeiros queijos do Seridó, no deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 14.

— Dá-se almoço, jantar e ceia com aceio e promptidão, por preço commodo; quem pretender dirija-se ao pateo da Ribeira n. 15.

—Faz-se publico que os herdeiros do fallecido João Barbosa Cordeiro não podem vender a escrava deixada pelo mesmo, sem que paguem dous quarteis de aluguel da casa onde morou o mesmo fallecido, no importe de rs. 96$500.

— Na ausencia do Sr. Ernesto Schramm ficam encarregados da gerencia da casa de Schramm Whately & Companhia os Srs. William C. Phillips e Francisco Edlmann.

—Um engenheiro architecto offerece-se para execução de plantas e orçamentos de qualquer obra, e tambem para dirigir a execução das mesmas: quem precisar de seu prestimo dirija-se a livraria da praça da Independencia, que obterá maior informação.

Aos devedores de N. Gadault.

De novo se lhes avisa que venham pagar seus debitos na loja da rua Nova, afim de evitarem a publicação de seus nomes por este «Diario», visto que tendo-se de fazer as partilhas das dividas, se ha de publicar com especificação de nomes e quantias dos devedores a distribuição respectiva entre os herdeiros. He aviso para que se não chamem a engano, tanto mais quanto são debitos ridiculos e de muito tempo.

— Precisa-se, para a celebração da missa em uma capella particular, de um calix em meio uso com patena e colherinha: quem tiver e quizer troca-lo, dirija-se ao largo da matriz de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 2.

ARRENDAMENTO.

Aluga-se o armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

CASA DOS EXPOSTOS.

— Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos, a pessoa que a isso se queira dedicar tendo as habilitações necessarias: dirija-se a mesma no Pateo do Paraizo que ahi achará com quem tratar.

## A HOMEOPATHIA E O CHOLERA

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

**Sabino Olegario Ludgero Pinho.**

*Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a . . . . . 30$000
Meias carteiras . . . . . 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

— Na estrada de João de Barros, sitio em que mora o alferes Assumpção, vende-se um escravo, com 22 annos de idade, trabalha de sapateiro, e he carreiro; muito proprio para pagem, por ter disso pratica, e saber tratar de cavallos. Em escravo não se pode encontrar melhor conducta, e nem mais fiel. Quem o pretender dirija-se ao dito sitio, ou annuncie, e se dirá o motivo, por que se vende.

— Pede-se ao Sr. M. J. R. B. que venha ja a rua larga do Rosario, n. 38, pagar a importancia de um vale ja vencido, e do contrario se assim não fizer, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Pelo presente noticiamos que a sociedade, que anteriormente existia entre nós, abaixo assignados, foi dissolvida por mutuo accordo, na parte que diz respeito ao abaixo assignado, Jorge Patchett. Datado em Manchester aos 31 de maio de 1856.

Assignados.—Ricardo Rostron, Thomaz Dutton, Mehl. M. Roaker, George Patchett.

— Aluga-se a loja do sobrado de 3 andares na rua da Cadeia de Santo Antonio, esquina do becco do Ouvidor: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Arrenda-se ou troca-se por casa nesta praça, um sitio no lugar do Lucas; a fallar na rua Augusta na casa de Antonio Nobre de Almeida, que ahi achará com quem tratar ou annuncie.

— Precisa-se de pretos para venderem azeite de carrapato as tardes, pagando-se a vendagem: quem os tiver dirija-se a rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem um sotão encarnado pela retaguarda, para se tratar do ajuste.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate de obras grandes e miudas; na rua Nova n. 60.

—Precisa-se de officiaes de chapeleiro: na rua da Cadeia-Velha n. 60, fabrica de Antonio Antunes Lobo.

— Pede-se ao Sr. A. A. V., morador perto de Goianna, que queira mandar resgatar suas lettras vencidas em 1851, 1854 e 1855, não sendo justo que S. S. contrahindo taes lettras para seus arranjos, se entregue ao indifferentismo e ao silencio, deixando de responder as cartas que a respeito se lhe tem dirigido.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, engommar e coser, para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na praça da Independencia ns. 37 e 39.

## GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Convidam-se os senhores socios accionistas do Gabinete Portuguez de Leitura a reunirem-se na sala das sessões do mesmo Gabinete, domingo 6 de julho, as 10 horas da manhãa, para tratarem do disposto no art. 34 dos estatutos. Recife 29 de junho de 1856.— J. C. Coelho da Silva, 1.º secretario.

# Loteria

## do convento de Nossa Senhora do Carmo.

### Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 5 de julho de 1856.

**Salustiano de Aquino Ferreira**

avisa que vendeu os seguintes premios da segunda parte da primeira loteria do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, extrahida a 28 de junho.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 bilhete | n. | 614 . . . | 500$000 |
| 2 meios | « | 1848 . . . | 100$000 |
| 1 bilhete | « | 726 . . . | 50$000 |
| 2 meios | « | 1952 . . . | 50$000 |

Tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da 2.ª parte da primeira loteria do convento de N. S. do Carmo, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, na mesma praça loja de bilhetes n. 4, da viuva Bastos, e nas demais ja' conhecidas do respeitavel publico.

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$800 | recebe | por | inteiro | 5:000$ |
| Meios | 5$000 | « | « | « | 2:500$ |
| Quartos | 1$500 | « | « | « | 1:250$ |

Os dous premios grandes da referida loteria do Carmo, não estão sujeitos aos 8 por cento do imposto geral, trazendo elles a rubrica de S. d'A. Ferreira. Pernambuco 1.º de julho de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Francisco José Leite declara ao Sr. arrematante de bebidas espirituosas, fabricadas no paiz, que deixa de vender tal genero em seu estabelecimento da rua do Pollegio n. 12, desde hoje 1 de julho de 1856.

# Furto.

No sitio do Caminho-novo, que vai da Soledade para o Manguinho, pertencente a D. Antonia Francisca Cansval, appareceu um pardo para feitor e esse mandando-se comprar no dia 27 de junho em Maricota umas frutas, ate esta data não appareceu, o pardo chama-se Bernardo, forro, e levou para condução de ditas frutas um cavallo roço aça, ja velho, com todos os andares, tendo uma pisadura no espinhaço, magro, sendo inteiro, e como dito pardo ainda hoje não apparecesse; roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo para apprehender dito cavallo, e leva-lo ao dito sitio, que serão gratificado.

— A sociedade de commercio—Medeiros & Companhia—findou hoje 30 de junho de 1856

GRATIFICA-SE

Generosamente a quem achar e quizer restituir, na rua Imperial, n. 52, um alfinete de armação com esmalte verde, que foi perdido na noite de sabbado (28) desde a rua Imperial, ate o pateo do Terço.

— Por deliberação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio foi transferida a reunião dos credores do fallido Mathias d'Azevedo Villarouco, de hoje para terça-feira, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa da residencia do mesmo Exm. Sr.

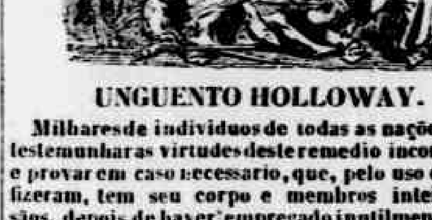
—Aluga-se uma grande casa terrea com sitio na rua da Soledade; a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Pergunta-se ao administrador do patrimonio dos orphãos, e orphãas qual a razão, ha dous annos desta parte, não tem levado em praça para ser arrematado o fornecimento de medicamentos para aquelles estabelecimentos, pois deste modo faz presumir que se queira beneficiar o actual fornecedor em prejuizo dos mesmos orphãos. He sabido, que a lei manda que todos os annos nos mezes de junho se ponha em praça os fornecimentos de medicamentos e o mais preciso para os estabelecimentos publicos, além de que sempre foi de costume ir todos os annos a praça neste mez, entretanto que, ha dous, que não se faz isto, pelo que a voz publica declara que ha pato's com prejuizo dos orphãos. —Vellaremos.

— Aluga-se uma ama para cozinhar bem: na rua das Cruzes, n. 20, se dirá quem quer.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que seja de boa conducta, e que não traga filho: na rua da Palma, n. 13.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tu cura!

*O unguento he util mas particularmente seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | — matriz. |
| Caimbras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dôres de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picadura de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. Sarna. |
| Enfermidades do anus. | Supurações putridas. |
| Erupções escorbuticas. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Fistulas no abdomen. | |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | — do figado. |
| Gengivas escaldadas. | — das articulações |
| Inchações. | Veias torcidas, ou nodadas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

# MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES.

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

## Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

## JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas; os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

## ESTRADA DE FERRO
*do Recife ao S. Francisco.*

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San-Francisco, tem feito a chamada da segunda prestação de duas libras esterlinas sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de julho de 1856: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá' Mc. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções, sobre as quaes o dito pagamento não tiver sido effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Recife 14 de maio de 1856.—Por ordem dos direcores.—S. P. Vereker, thesoureiro.

## Companhia da estrada de ferro

Pelo presente se communica aos senhores accionistas da Companhia da Estrada de Ferro, que por occasião de receberem suas acções deverão apresentar-se por si ou por seus bastantes procuradores, para o fim de se assignarem no competente livro da inscripção, de accordo com os pedidos que fizeram das acções. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem da directoria, S. P. Vereker, thesoureiro.

## Companhia da estrada de ferro

TRANSFERENCIAS.

Os senhores accionistas que quizerem transferir suas acções, deverão dirigir-se ao escriptorio da companhia, para o fim de obterem o exemplar da fórma adoptada para as transferencias, e pagarem os emolumentos respectivos na importancia de 1$120. E no mesmo escriptorio, rua do Crespo n. 2, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, poderão obter do Sr. major Vereker, thesoureiro da companhia, todos os esclarecimentos de que necessitarem relativamente aos negocios da sobredita companhia. Recife 20 de junho de 1856. — Por ordem do Sr. major thesoureiro,
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

## Aviso.

São convidados todos os senhores devedores á casa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, que teve loja de fazendas na pracinha do Queimado desta cidade do Recife, afim de se dirigirem ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 14, para amigavelmente saldarem seus debitos, isto com a maior presteza que lhes for possivel, pois promette ter toda attenção com os que forem mais promptos em seus pagamentos, em razão de estar competentemente habilitado a fazer esta liquidação.
Joaquim José Dias Pereira.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

## Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

# DEPOSITO DE PIANOS.

J. P. Vogeley tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no seu estabelecimento na rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, encontram-se os mais ricos e melhores pianos que tem apparecido neste mercado, de forma de armario, de superiores vozes, construcção solida, do gosto mais moderno possivel, sendo elles todos feitos por encommenda, e não vindos em commissão, e assim apropriados para este clima, dos mais acreditados fabricantes de Europa, os quaes elle vende garantidos. O estabelecimento está aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

-- Precisa-se de officiaes d'alfaiate de obra miuda; na rua Nova, n. 49, paga-se a 1$600 rs. cada calça de casemira.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

—Claudio Dubeux faz sciente que sahiram de sua casa os seus dous caixeiros José Antonio Moreira Dias e Antonio Cezario Moreira Dias, e por isso dispensados de qualquer serviço seu.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto, como sejam, chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para meninos e meninas, ditos de massa, ditos de clina para homem, gorros de velludo bordado, seda branca para noivas, capellas de flor de laranja, mantas brancas de blonde, enfeites para senhoras, borzeguins elasticos com salto para senhoras, sapatos de lustre e de setim, ditos de casemira bordada para meninos, pentes de tartaruga para trança, ditos para marrafas, ditos travessão para meninas, de tartaruga, borracha e bufalo, pentes de marfim para desembaraçar e para bichos, leques de madreperola, ditos de penna e de outras qualidades, luvas de pellica de Jouvin, flores, bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho, setins, damascos de todas as cores, escovas de marfim para dentes e unhas, binoculos para theatro, um completo sortimento de papeis para forro de sala, candelabros e serpentinas de vidro de 2 a 6 luzes, jarros de porcelana e de vidro de cores, perfumarias, espelhos, caixas de charão, jogo de xadrez, frasqueiras, estojos de costura com musica para senhoras, apparelhos de porcelana branca e dourada para mesa, ditos para cha, e completo sortimento de candieiros os mais ricos e modernos, e outras muitas fazendas de gosto.

—Precisa-se para um estrangeiro um sitio pequeno perto da praça ou uma casa terrea com quintal e cacimba na freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Torres n. 58, segundo andar.

### Compras.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

-- Compra-se um escravo de meia idade para o serviço do campo; rua do Hospicio n. 21.

—Na rua Direita n. 56, segundo andar, compra-se uma escrava moça com habilidades.

— Quem tiver para vender algum escravo bom carapina e moço, dirija-se a rua Nova n. 53, sobrado de um andar, que achará com quem tratar a venda.

### Vendas.

—Na taberna das Cinco Portas, sita na rua Augusta, que foi de Victorino José Corrêa de Sa', e hoje de JOAQUIM PEREIRA DA COSTA LARANGEIRA, vende-se toda a qualidade de generos por preços menores do que em outra qualquer parte, e a contento dos freguezes.

—Vendem-se os verdadeiros charutos Varetas e de S. Felix, em caixas de 50: na rua do Qneimado, loja de ferragens n. 15.

— Vende se a taberna sita no principio do Corredor do Bispo, muita afreguezada para a terra, e muito propria para principiante por ter poucos fundos, ou mesmo para outra qualquer pessoa, que tenha familia, porque a casa tem grandes commodos para isso: quem pretender dirija-se a mesma para tratar, que se fara todo o negocio.

— Vende-se muito barato por estar doente, um escravo crioulo, de meia idade: no pateo do Terço n. 40.

-- Vende-se um boi muito bom de carroça e de cangalha, crioulo, muito gordo e novo, e bem conhecido, e tambem cabras muito boas de leite e já costumadas a criar meninos, paridas de agora, tudo no sitio do Chora-Menino, achará com quem tratar.

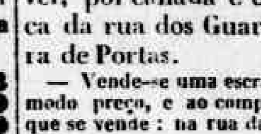
— Vende-se um armario e um balcão pequeno, por qualquer preço: na rua Nova n. 52, loja.

— Vendem-se cadeiras americanas com assento de palha, de muito boa qualidade, tanto em duzias como em meias duzias; na rua do Trapiche n. 8.

## Bixas de Hamburgo.

A 20$000 rs. o cento.

Na loja de barbeiro da rua estreita do Rosario n. 2, vende-se bixas de Hamburgo chegadas pelo vapor, a 20$000 rs. cada cento e alugam-se por muito barato preço.



## Azeite de mamona purificado, para candieiros.

Continua-se a vender a preço razoavel, por canada e em garrafa: na fabrica da rua dos Guararapes n. 50, em Fora de Portas.

— Vende-se uma escrava de meia idade por commodo preço, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

PALITOS E CAMISAS FRANCEZES.

Vendem-se palitos francezes de brim de linho a 3$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 7 e 8$, ditos de panno fino pretos e de cores a 16 e 20$, camisas francezas brancas e pintadas a 24, 28 e 32$ a duzia, aberturas de linho a 6$ a duzia, colarinhos de linho a 2$ a duzia, sendo tudo da ultima moda: na rua Nova loja n. 4.

—Vende-se salitre refinado da melhor qualidade, que ha, a 9$ a arroba: no escriptorio da rua das Larangeiras n. 14.

—Na loja de ferragens da rua Nova n. 35 vende-se salitre refinado de primeira qualidade a 9$ a arroba.

—Vendem-se toneis, pipas e quartolas para distilação, as quaes foram de azeite de peixe e depois, de aguada, arqueadas de bons arcos de ferro, proprias para depositos, e garapas de distilação: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, ou com Antonio de Almeida Gomes, rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

## Barato.

Defronte da igreja da Soledade, esquina de João de Barros, nas tabernas de Francisco José F. Pires, vendem-se generos muito novos e superiores, como sejam: carne e linguiças do sertão e do reino, queijos muito novos, manteiga ingleza e franceza de varios preços, banha de porco, vinho de Cete, Lisboa, Figueira, Porto, de superior qualidade, cha' hysson de primeira e segunda qualidade, dito preto, herva mate, passas, bolachinhas inglezas e araruta doce, biscoitinhos, massas, spermacete, charutos finos e baixos, saccas com milho e farinha, e muitos mais generos de bom gosto, tudo por barato preço, por seu dono se querer afreguezar.

— Vende-se um rico piano de armario, todo de jacarandá, o mais moderno, e com excellentes vozes: na rua da Paz, antigamente rua do Canno n. 38.

— Vende-se um negro moço e de boa figura, proprio para qualquer serviço: no largo da Assembléa n. 6, segundo andar.

SUPERIORES CHARUTOS S. FELIX.
Responde pela sua qualidade.
Caixas de 200.

Os mais superiores charutos de S. Felix, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1. Rivalisam em qualidades aos superiores—Aranas.

Superior farinha de S. Matheus.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior farinha de S. Matheus; a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

### Attenção.

Vende-se uma porção de mil e tantas canadas de azeite de carrapato em muito bons cascos; assim como pipas, meias ditas e barris muito bons para mel ou azeite, e por preço commodo: a tratar no armazem n. 20 da rua do Brum.

### Cobertores de algodão, tanto escuros como brancos.

Vendem-se cobertores escuros proprios para escravos, pelo preço de 800 rs. cada um, ditos brancos a 720, ditos de 2 pellos e grandes a 1$600: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se uma escrava de boa figura, além das habilidades he boa vendedora: na rua Velha n. 71.

— Vende-se um preto crioulo de 30 annos para algum engenho, ou para fóra da provincia: na rua Direita n. 66.

## A VISTA DAS BOAS QUALIdades he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

## N. 19, RUA DO QUEIMADO.

Vendem-se cortes de casemira de lãa do muito bonitos gostos, pelo baratissimo preço de 4$ e 4$500.

## Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas na rua do queimado n. 10.

Existem nesta loja as fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, as quaes se continuam a vender por muito menos de seu valor, como seja:

| | |
|---|---|
| Madapolão entre-fino, peça 2$800 e | 3$000 |
| Dito muito superior de jarda | 4$800 |
| Algodão de 20 jardas, peça | 1$920 |
| Dito bom | 2$400 |
| Dito americano | 3$000 |
| Chitas ordinarias, peça | 4$000 |
| Ditas de cores fixas 5$500 e | 6$000 |
| Ditas para coberta | 6$500 |
| Cassas de quadros | 1$600 |
| Platilha de linho de 25 varas | 9$000 |
| Lãa de dito muito superior | 13$000 |
| Cambraia lisa | 2$500 |
| Dita muito fina | 4$000 |
| Bretanha de linho fina, 6 varas | 2$800 |
| Córtes de calça de casemira de cores 3$500 e | 4$000 |
| Ditos de dita preta boa 5$500 e | 6$000 |
| Setim preto superior 2$500 e | 3$000 |
| Brim de quadros de puro linho, fino, o covado | 200 |
| Brim de linho trançado, de cores, vara | 640 |
| Dito branco superior, vara | 1$200 |
| Panno preto e de cores, o covado 3$000 e | 3$500 |
| Peitos de linho para camisa | 640 |
| Maços de meias cruas | 1$920 |
| Ditos de ditas boas | 3$000 |
| Ditos o mais fino possivel | 4$000 |
| Merinó preto largo, o covado | 1$500 |
| Córtes de vestido de seda | 20$000 |
| Cassas de cores, vara | 320 |
| Chitas sortidas de cores, o covado | 160 |
| Chales de merinó de cores | 4$000 |
| Córtes de cassa chita | 1$600 |
| Ditos de dita com barra | 1$800 |
| Chita larga franceza, o covado | 220 |
| Lãa de quadros de cores para vestido, o covado | 500 |
| Alpaca de seda de cores para dito | 320 |
| Meias finas para senhora, duzia | 3$500 |
| Ditas de seda, o par 1$280 e | 1$500 |
| Lila branca, o covado | 280 |
| Gravatas de cores | 640 |
| Velludo de cores, o covado | 3$000 |
| Algodão riscado e azul, o covado | 160 |
| Lenços finos de chita e ganga | 200 |

E outras muitas fazendas por baratissimo preço: appareçam pois, os freguezes, com dinhairo, que não se engeita preço.

## Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Tem um completo sortimento de chitas francezas miudinhas, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, ditas escuras de lindos desenhos, a 200 rs. o covado, esteiras da India a 2$800.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissimo finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FEIJAO' MULATINHO.

Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

-- Vende-se um escravo carreiro e copeiro, moço e bonito; quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 3, segundo andar, das 10 horas em diante, que se indicará onde ha de tratar.

— Vendem-se esteiras grandes e pequenas, pintadas, de Angola, guardanapos de palha pintados, finos, amendoim novo, molhos de palha para se fazer chapeos ou balaios: quem taes objectos quizer comprar, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, tabernas ns. 80 e 44, e loja de ferragens n. 8; e na rua do Collegio, taberna n. 12.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 5, bem afreguezada para a terra e matto: a tratar na mesma.

## Na loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19,

tem para vender um completo e rico sortimento de sedas escossezas de lindissimos gostos, pelo preço de 1$000 o covado, folar de seda, muito fina fazenda, a 800 rs. o covado.

## LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

# A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracóes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pão com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Pechincha.

Na rua do Cabugá n. 2 C. vende se linha de 200 jardas ns. 30, 50, 60, 70, 80, a 480 rs. a duzia e carriteis a 60, franjas amarellas para cortinado muito finas a 3$500 a peça com 15 varas, capachos compridos a 240, 400 e 500 rs. cada um.

—Vende-se uma canoa pequena das do Maranhão, propria para passeios de rios: a pessoa que a quizer comprar dirija-se ao forte do Mattos, junto ao trapiche da alfandega, para a ver, e a tratar na rua da Penha n. 2—A, segundo andar.

PAPELÃO.

Na rua do Collegio n. 8. loja de livros de José Nogueira de Souza, ha para vender um completo sortimento de papelão, proprio para obras de encadernação; bem como outros diversos objectos, tendentes ao mesmo estabelecimento, tudo por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada de Parnameirim, com bastantes arvoredos de fructo e terreno para plantações: na loja de fazendas n. 7, rua do Passeio Publico.

-- Vende-se um terreno no lugar do aterro dos Afogados com 90 palmos de frente, e fundo até beira mar com alicerce na frente e mais bemfeitorias, e parte do engenho Taepe, distante da povoação de Iguarassu' meia legoa: quem pretender, dirija-se a loja de cera, rua do Cabugá n. 5.

-- Vende-se um boi muito manso para carroça: no Corredor do Bispo, primeiro sitio ao lado direito junto a fabrica do ferreiro.

— Vende-se uma casa em caixão com 62 palmos de frente e 125 de fundo, com paredes dobradas, que podem servir para 2 ou 3 andares, por traz de S. Gonçallo, com frente para os Coelhos, he de quina; far-se-ha todo o negocio: no Aterro da Boa-Vista loja n. 18.

## CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$890: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se prata velha, propria para desmanchar; e differentes obras de ouro, trancilins, cordões grossos e finos, medalhas, redomas, brincos, argolas, cadeados, anneis, anellões, collar; e muitas outras obras de gosto: na travessa da rua da Concordia, n. 25, panultima casa antes de chegar a casa da detenção, lado do norte, das 6, as 9 horas da manhãa; e das 2, as 6 da tarde.

— Vendem-se 4 escravas crioulas de idade de 20 a 22 annos, com algumas habilidades: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada e a garrafa a 320 rs.: na rua do Brum passando o chafariz primeira casa que tem sotão encarnado pela retaguarda.

### Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca proprios para vestidos de noivas, pelo baratissimo preço de 40$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

## Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

## Para os namorados.

Vendem-se folhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

### Algodão monstro.

Vende-se algodão com quasi 2 varas de largura, proprio para lençoes e toalhas, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

### Lindeza para vestidos.

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

## Vendas.

-- Na nova loja de miudezas e quinquilharias da rua larga do Rosario n. 35, vende-se tudo bom e barato, assim como de hoje em diante continúa a vender os mui afortunados bilhetes de loteria, inteiros meios e quartos das loterias desta provincia; e como esta casa tenha sido muito feliz em todos os negocios, tambem se espera o sejam os senhores compradores dos ditos bilhetes acima declarados.

## Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, iravessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Charutos varetas a 4,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 9.

## Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Pi[...]er a 280 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Chegou á taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36, a primeira remessa da muito superior carne do sertão, que se vende pelo diminuto preço de 280 rs. a libra, queijos do sertão a 400 rs., linguiças do reino muito novas a 560, passas novas a 600 rs., arroz do Maranhão a 120, chá hysson primeira sorte a 2$560, vinho a 400 rs. a garrafa, e outros muitos generos em conta; assim como manteiga ingleza superior a 880 a libra.

## Na loja das seis portas
### Em frente do Livramento.

Córtes de meia casemira pretas e de cores a dez patacas, lãa propria para palitós a tres patacas o covado, cortes de calça de brim escuro, de linho, com toque de mofo a dez tustões, panno fino mesclado proprio para casacas ou palitós a quatro mil reis, chapeos francezes de castor branco a oito mil reis, e de seda preta tambem francezes a sete mil reis, dinheiro á vista.

— Vende-se cimento muito novo chegado em 14 de maio p. p. de Hamburgo, por preço muito em conta, a vista da qualidade; tanto em porção como em barricas e tinas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na rua da Cadéia-Velha n. 24, primeiro andar.

## Na loja das seis portas.
### *Em frente do Livramento.*

Flores de retroz para enfeites de cabello e de vestidos, camisinhas de cambraia para senhora a cinco tustões, collarinhos para senhoras a pataca cada um, saias de cambraia bordadas a tres mil reis, vestidinhos de seda para meninas de tres até 6 annos a cinco mil reis, camisas para meninas a dez tustões, ditas para senhoras a cinco patacas, lenços de seda pretos com salpicos brancos, proprios para quem está de luto a quatro patacas, nobreza preta de differentes preços, chaly de todas as cores, filó de linho liso e lavrado, chitas francezas escuras e claras, e outras muitas fazendas que quer acabar.

— Vendem-se remos de faia de muito boa qualidade, chegados ultimamente da America: no caes do Ramos, armazem de farinha de Henry Forster & Companhia.

— Por menos do que em outra qualquer parte vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, no deposito de sanguesugas hamburguezas, os objectos abaixo e novamente chegados:

| | |
|---|---|
| Bolachinha de sóda | $500 |
| Dita de Lisboa | $560 |
| Dita hamburgueza, lata grande | 8$000 |
| Dita de araruta dita | 2$600 |
| Queijo londrino a libra | $720 |
| Presunto para fiambre | $640 |
| Toucinho inglez | $480 |
| Amendoas confeitadas e francezas a libra | 1$600 |
| Pecegos, Peras, Damasco e Ginja lata | 1$000 |
| Biscoito inglez, lata sortida | 2$400 |
| Frascos com conserva de differentes qualidades | $900 |
| Passas novas a libra | $500 |
| Ameixas a libra | $480 |
| Batata a libra | $240 |
| Vinho cherez garrafa | 2$000 |
| Dito Bordeaux tinto garrafa | 2$000 |
| Dito dito branco » | 1$600 |
| Doce fino de goiaba caixão | 2$000 |
| Marmelada, lata de 3 libra | 2$000 |
| Boiões com doce da Europa de differentes qualidades | 2$000 |
| Azeite doce francez frasco | $640 |
| Vinagre » garrafa | 1$000 |
| Manteiga ingleza superior a libra | 1$120 |
| Vinho de Lisboa o melhor que he possivel | $700 |

E outras muitas cousas, que serie nunca acabar se fosse mencionar.

BOLINHOS PARA CHA'.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que em sua padaria sita no pateo da Santa Cruz n. 6, se acha sortida de varias qualidades de bolinhos e de todas as qualidades de massas finas, como sejam, alfiados, araruta, biscoutinhos, fatias e outras massas, biscoutinhos inglezes em latas, que se vende por preço commodo.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisas, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Couros de lustre, marca castello.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior,
Tudo por preço commodo.

## Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha de mandioca muito superior e nova, chegada de S. Matheus pelo patacho AUDAZ, com mui curta viagem, a preço muito commodo: a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

### Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Tintas em latas.
Esponjas de superior qualidade.
Cabos de linho e de Manilha.
Tudo muito commodo.

## Na loja das seis portas
### Em frente do Livramento

Paupelina de seda e lãa para vestidos, de lindos padrões a duas patacas o covado, riscado monstro a dous tustões o covado, cassas francezas finas a doze vintens o covado, manguitos de cambraia para vestidos a dez tustões o par, sedas de lindos gostos, largas a dous mil reis o covado, dinheiro á vista para acabar.

## Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de [...]ol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se [...]tes remedios verdadeiros em casa de Bartholo[meu] Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

### Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

## Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se velas de carnauba bem acabadas, sapatos e esteiras, chegados recentemente do Aracaty, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

### Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

## Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arroios para carro, lonas inglezas.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, vidros de bocca larga com rolhas do mesmo, e maior sortimento possivel: em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

## Fio de algodão da Bahia.

Vende-se em saccos de 50 e 100 libras, por commodo preço: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

VINHO DO PORTO SUPERIOR CHAMIÇO.

Em caixas de duas duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue « Trovador, » vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior saia preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, gangas amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 1$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

### Estão se acabando.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se lenços de cassa pintados muito bonitos padrões e proprios para meninos, pelo barato preço de 120 reis cada um.

### Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, de Narciso Maria Carneiro, ha um completo sortimento de sedas de cores para vestidos, com desenhos os mais modernos, e em qualidade de fazenda a melhor que tem vindo a Pernambuco; assim como uma grande porção de córtes de sedas escocezas com grande quantidade de covados, pelo baratissimo preço de 19$ o córte; tambem ha uma grande porção de ditas de bons gostos para 1$ o covado, chales de filet bordados a matiz, ditos de touquim verdadeiros da China, e outras muitas qualidades para todos os preços, saias de crina muito bem arranjadas com cinto de borracha, espartilhos de todos os tamanhos feitos de brim da Escocia, fazenda esta de uma duração extraordinaria, e outras muitas fazendas que só á vista dos compradores he que se podem mostrar as boas qualidades e baratos preços.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

## POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

### Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

# XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

### Escravos fugidos.

— No dia sete do corrente fugio do sitio Maruim na praia de Maria-farinha, a escrava Delfina, cujos signaes são os seguintes: altura regular, magra, olhos fundos, maçãas do rosto altas, cor preta, de Angola, dedos das mãos encaranguejados, os 2 dedos de ambos os pés junto aos mininos trepados por cima dos outros, levou saia preta e camisa de algodamzinho: quem a pegar leve-a a Paulista, que será recompensado.

-- Fugiram do engenho Mariuna, na noite de 27 para 28 do corrente, dous mulatos, sendo um de nome Joaquim, cor regular, cabellos proprios da mesma, ar tristonho, alto, beiçudo, falla apressada, pés apalhetados e feios; levou uma pega em um pé, e gancho no pescoço, tem idade de 26 annos, trabalha de carapina, pedreiro e faz tijolos. O outro de nome Cornelio, que foi escravo do tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, mais alto, claro, cabellos regulares, olhos grandes e amortecidos, idade de 24 annos, pés grandes, e um delles um pouco inchado, tem officio de sapateiro, e ambos tem marcas de açoites nas nadegas e nas costas: as pessoas que os apprehenderem levem ao engenho acima, do que serão generosamente recompensados.

FERN. TYP. DE M. F. DE FRIA. — 1856

MUTILADO